



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01 /2025 – MEC/FNDE

PNLD ANOS INICIAIS

2027

ANEXO 01 – Referencial Pedagógico

JUNHO, 2025

Sumário

Preâmbulo.....	2
1. Introdução	2
2. Do Objeto	4
3. Critérios Comuns às Obras	5
4. Critérios das Obras Didáticas (Objeto 1)	7
5. Características das Obras Didáticas para 1º e 2º Anos (Objeto 1 - Categoria 1)	13
6. Características das Obras Didáticas para 3º, 4º e 5º Anos (Objeto 1 - Categoria 2)	15
7. Características das Obras Didáticas para 1º ao 5º Anos (Objeto 1 - Categoria 3)	16
8. Dos objetos digitais (acréscimos) no PDF Interativo	16
9 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares para 1º e 2º anos dos Anos Iniciais (Objeto 1 - Categoria 1)	19
10 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares (Objeto 1 – Categoria 2):	34
11 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares de escolha optativa pelas Redes (Objeto 1 – Categoria 3):	55
12. Características das Obras de Apoio Pedagógico para Docentes dos Anos Iniciais (Obj 2). ..	64
13. Da Avaliação Pedagógica	67
14. Do resultado prévio da avaliação pedagógica	67
15. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais	68
16. Da reprovação	69
17. Da Interposição de recurso contra o resultado prévio – Fase Recursal	69
18. Da fase de correção de falhas pontuais	71
19. Do resultado final da avaliação pedagógica	71
20. Referências complementares	71

Preâmbulo

A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988; na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; no Decreto nº 9.099/2017 e no Decreto nº 12.021/2024, que dispõem sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD; no Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada; na Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC; na Resolução nº 12/2020, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD; e na Resolução nº 11/2023, sobre as normas de conduta no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de Obras Didáticas (Objeto 01) e de Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Objeto 02) no âmbito do PNLD.

1. Introdução

O presente Referencial Pedagógico tem o propósito de apresentar, aos Detentores de Direitos Autorais interessados em participar do Edital de Convocação nº 01 de 2025, critérios avaliativos e orientações teórico-pedagógicas a respeito da etapa de avaliação do PNLD Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) – 2027, voltado à aquisição de obras didáticas destinadas a estudantes e professores, bem como obras de apoio teórico-metodológico destinadas a professores.

Este documento, elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, visa cumprir ao estabelecido nas legislações educacionais brasileiras no que tange ao atendimento e aos direitos de aprendizagem da etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Trata-se de orientações técnico-pedagógicas a serem rigorosamente cumpridas por Detentores de Direitos Autorais, além de critérios a serem analisados na etapa de avaliação pedagógica do PNLD, portanto, um documento orientador que expressa o que o Estado brasileiro, a comunidade escolar e a sociedade, após audiência pública, consideram relevante e imprescindível nos materiais didáticos.

Esta iniciativa, além de cumprir o ciclo quaternário do PNLD, visa a fortalecer políticas de enfrentamento ao analfabetismo e cumprir as metas traçadas no Plano Nacional de Educação e no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Os materiais ora pretendidos sinalizam a necessidade de construção de práticas didático-pedagógicas voltadas para a apropriação e o desenvolvimento da escrita, da leitura e do cálculo que superem métodos mecanicistas sem, contudo, perder de vista as necessidades motoras e cognitivas para tal.

No processo de alfabetização, é importante considerar a criança na centralidade da organização e do planejamento, compreendendo-a como sujeito histórico e de direitos. O trabalho com as crianças dos Anos Iniciais busca, então, o aprofundamento da capacidade interpretativa e criativa, visando à

apropriação de níveis cada vez mais complexos nos campos da escrita, da leitura, da matemática, das ciências da natureza, das ciências humanas e das demais linguagens.

Os indicadores de alfabetização, bem como de apropriação da linguagem e de níveis de aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, nos mostram a necessidade de maior atenção nessa etapa da educação básica. Nessa perspectiva, e diante das diferentes realidades escolares, todos os livros propostos ao primeiro e ao segundo anos deverão se ater ao planejamento *da e para a* promoção das capacidades de alfabetização, tendo como premissas estratégias de avaliação, de diagnóstico e de monitoramento das conquistas na aprendizagem.

Na etapa da avaliação pedagógica, coordenada pelo MEC, as obras validadas previamente na etapa da inscrição passam por uma análise criteriosa, cujo objetivo é verificar, além dos aspectos destacados, a observância às regras ortográficas e gramaticais, a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica, a correção e a atualização de conceitos, informações, procedimentos e outros aspectos da qualidade didática do material. Para além disso, a avaliação pedagógica exige a observância da acessibilidade, do respeito e da integralidade do sujeito aprendiz.

Dando transparência ao processo de avaliação pedagógica, o presente anexo do Edital de Convocação nº 01 de 2025 contribui para detalhar o que se espera das obras que serão submetidas à avaliação. A leitura deste documento é fundamental para que os interessados em participar do edital reconheçam a adequação de suas obras ao referencial teórico-pedagógico que o Ministério da Educação adota como orientador das políticas públicas educacionais voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

A elaboração e a avaliação das obras didáticas submetidas ao Edital de Convocação nº 01 de 2025 para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), devem estar em consonância com a Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LDB estabelece os princípios fundamentais que regem a educação no Brasil. As obras didáticas devem refletir esses princípios, incorporando abordagens pedagógicas que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelos estudantes, possibilitando que se articulem saberes culturais a partir de relações sociais e de novos conhecimentos que vão se elaborando fundadas nessas relações. Nesse processo, o professor organiza as ações e experiências, promovendo um ambiente favorável para que os estudantes se apropriem do conhecimento de maneira significativa.

A BNCC constitui o referencial normativo mínimo que orienta o processo de ensino e aprendizagem em todo o território nacional. As obras didáticas devem promover a implementação da BNCC e seguir seus princípios, garantindo que o processo de aprendizagem seja entendido como uma construção coletiva e cultural, em que o estudante é o protagonista de sua trajetória de conhecimento e o professor o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Além dos apontamentos supracitados, as obras devem:

- Fomentar o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, com ênfase na capacidade do estudante de articular os saberes já apropriados com os novos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas;

- Apresentar propostas metodológicas que valorizem o protagonismo dos estudantes, possibilitando que eles mobilizem suas vivências para gerar novos conhecimentos e construir significados de maneira autônoma, colaborativa e democrática;
- Garantir a interdisciplinaridade e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando uma visão integrada da cultura e do conhecimento humano, que é mediado e modificado pelo próprio processo de aprendizagem, com a organização do professor.

As obras devem atender aos princípios de diversidade, inclusão e equidade, conforme estabelecido pela BNCC e LDB, com ênfase na experiência cultural dos estudantes. O alinhamento das obras a esses princípios visa a promover uma educação que respeite e valorize a cultura como mediadora do processo de aprendizagem.

As metodologias sugeridas nas obras devem incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com ênfase na capacidade de construir e modificar conhecimentos a partir de suas experiências culturais. Além disso, a qualidade do texto deve assegurar clareza e adequação à faixa etária dos estudantes.

A perspectiva é que os materiais propostos fortaleçam as metas das políticas públicas prioritárias, com foco especial na qualidade educacional brasileira em sua amplitude e especificidade.

2. Do Objeto

2.1 Este edital tem por objeto a aquisição de Obras Didáticas (Objeto 1) e Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Objeto 2).

2.2 Neste edital, compreende-se *coleção* como o conjunto da obra, o que inclui seus respectivos volumes.

2.3 O Detentor de Direitos Autorais poderá inscrever coleções em um único, em vários ou em todos os componentes curriculares indicados no Objeto 1, como pretender.

2.4 As Obras Didáticas do **Objeto 1** são subdivididas em três categorias independentes.

2.4.1 As editoras poderão submeter obra por componentes em ambas as categorias ou em apenas uma delas.

2.4.2 A **Categoria 1** refere-se às coleções obrigatórias destinadas ao 1º e 2º anos dos Anos Iniciais.

2.4.3 A **Categoria 2** refere-se às coleções obrigatórias destinadas ao 3º, 4º e 5º anos dos Anos Iniciais.

2.4.4 A **Categoria 3** refere-se às coleções de escolha optativa destinadas ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos Anos Iniciais

2.5 As coleções devem abranger os respectivos livros de cada ano contemplado na categoria (ciclo). Portanto, cada coleção é composta do **Livro Impresso do Estudante (LIE)**, do **Livro Digital do Estudante (LDE)**, do **Livro Impresso do Professor (LIP)** e do **Livro Digital do Professor (LDP)**, exceto a coleção de Educação Física, que é composta apenas por Livro Impresso do Professor (LIP) e Livro Digital do Professor (LDP).

2.6 O Livro Impresso do Estudante (LIE) da Categoria 1 será de caráter consumível, ao passo que o Livro Impresso do Professor (LIP) será reutilizável.

2.7 O Livro Impresso do Estudante (LIE) da Categoria 2 será de caráter reutilizável (não consumível), exceto os de Língua Portuguesa e de Matemática. O Livro Impresso do Professor (LIP) da categoria 2 será reutilizável.

2.8 O Livro Impresso do Estudante (LIE) da Categoria 3 será de caráter reutilizável (não consumível). O Livro Impresso do Professor (LIP) da categoria 3 será reutilizável.

2.8.1 Na **Categoria 1**, em conformidade com o **Quadro 1**, as coleções serão avaliadas por componentes curriculares, quais sejam:

- a) Obra de Língua Portuguesa;
- b) Obra de Arte;
- c) Obra de Educação Física;
- d) Obra de Matemática;
- e) Obra Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia;
- f) Obra de Educação Digital e Midiática.

2.9 Na **Categoria 2**, em conformidade com o **Quadro 2**, as coleções serão avaliadas por componente curricular:

- a) Obra de Língua Portuguesa;
- b) Obra de Arte;
- c) Obra de Educação Física;
- d) Obra de Matemática;
- e) Obra de Ciências da Natureza;
- f) Obra de História;
- g) Obra de Geografia;
- h) Livro Regionalizado de História e Geografia;
- i) Obra de Produção de Texto;
- j) Obra de Educação Digital e Midiática.

2.10 Na **Categoria 3**, em conformidade com o **Quadro 3**, as coleções serão avaliadas por componente curricular e a escolha do material será optativa pelas Redes de Ensino:

- a) Obra de Língua Inglesa;
- b) Obra de Língua Espanhola;

2.11 As Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Objeto 2) são destinadas aos professores dos Anos Iniciais, e não diretamente aos estudantes.

3. Critérios Comuns às Obras

3.1. As obras didáticas (Objeto 1) e as obras de apoio teórico-metodológico (Objeto 2) serão analisadas e avaliadas conforme as determinações deste edital e especificações constantes nos demais anexos.

3.2. As obras deverão estar alinhadas à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

3.3. Os critérios das obras, em termos qualitativos e quantitativos, são de observância obrigatória

3.3.1. Os critérios quantitativos por componentes são categóricos, e seu cumprimento é obrigatório.

3.3.2. Obras que não contenham a quantidade mínima de itens requeridos serão desclassificadas do certame e encaminhadas à reprovação.

3.4. As obras devem estar alinhadas às exigências contemporâneas e às necessidades educacionais atuais, refletindo a construção dinâmica da cultura e do conhecimento humano, em articulação com a BNCC.

3.5. As obras deverão observar as regras gramaticais da língua portuguesa, bem como das línguas estrangeiras, no caso de materiais específicos de Língua Inglesa e de Língua Espanhola.

3.6. Para efeitos da análise pedagógica e da atuação da Comissão Técnica, consideram-se também a pertinência pedagógica, a adequação à faixa etária, a proteção integral da criança e do adolescente, bem como o respeito à pluralidade de ideias, à diversidade étnico-cultural, à democracia e às demais legislações vigentes.

3.7. Para efeitos de análise pedagógica serão indicadas à reprovação exibição ou propaganda de marcas ou produtos, exceto com a justificada finalidade pedagógica e quando for sugestões de livros, filmes e/ou materiais de apoio à prática educativa.

3.8. As obras inscritas devem, obrigatoriamente, cumprir o disposto nos seguintes **critérios comuns**:

- a) Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano);
- b) Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- c) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor;
- d) Observância às regras gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita;
- e) Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos pedagógicos da obra;
- f) Observância à abordagem teórico-metodológica sobre o uso responsável e ético das tecnologias e mídias digitais.

3.9. As obras inscritas devem, obrigatoriamente, **respeitar** os preceitos instituídos nos seguintes documentos legais, sem prejuízo de quaisquer outros que tenham pertinência com a educação e a faixa etária a ser atendida ou com direitos humanos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996);
- c) Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED);
- d) Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990);
- e) Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- f) Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);
- g) Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- h) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008);
- i) Lei que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica (Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025);
- j) Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Portaria nº 1.130/2015);
- k) Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997);
- l) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- m) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- n) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012);
- o) Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012);

- p) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008);
- q) Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação;
- r) Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CE nº 1/2022);
- s) Resolução FNDE nº 11, de 16 de agosto de 2023;
- t) Guia Alimentar para a População Brasileira (Recomendação nº 14/2024/CONSEA/SG/PR);
- u) Parecer sobre a Pertinência do Uso de Imagens Comerciais nos Livros Didáticos (CNE/CEB nº 15/2000);
- v) Guia Sobre Uso de Dispositivos Digitais (Brasil, 2025).

3.10. Em respeito ao **arcabouço legal** vigente, todas as obras, de forma continuada, interseccional e assertiva, devem atender aos seguintes requisitos:

- a) Estar livres de preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, gênero, orientação sexual, idade, linguagem, religiosidade, condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos.
- b) Respeitar o caráter laico e autônomo da educação pública.
- c) Destacar a presença de maiorias minorizadas em diferentes esferas sociais e profissionais, promovendo a visibilidade e o protagonismo social de todas as pessoas.
- d) Evidenciar a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, reconhecendo seus saberes, tradições, corpos e modos de organização social, destacando-os nos textos, atividades, fotografias e imagens, sem estigmatizá-los.
- e) Promover práticas de argumentação fundamentadas em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania.
- f) Estar isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (o mesmo se aplica à publicidade, marcas, produtos ou serviços comerciais sem a devida justificativa, conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

4. Critérios das Obras Didáticas (Objeto 1)

4.1 As obras didáticas devem ser projetadas para garantir que o processo de aprendizagem ocorra de forma contínua e organizada, levando em conta a função do professor como o responsável por organizar as ações pedagógicas e dos estudantes como protagonistas de suas aprendizagens. Nesse contexto, o livro didático é um instrumento cultural que deve mediar a aprendizagem do estudante.

4.2 As obras devem ser avaliadas quanto a sua adequação às diretrizes estabelecidas, com foco na capacidade de organizar experiências que permitam ao estudante mobilizar seus conhecimentos prévios para construir novos significados, sempre articulados à cultura e ao contexto social em que está inserido.

4.3 As obras didáticas devem abordar todos os objetos de conhecimento e habilidades dos componentes do ano/série do material, conforme estabelecido pela BNCC.

4.3.1 As habilidades que contemplam mais de uma série/ano podem ser abordadas apenas uma vez no material da coleção na Categoria.

- 4.3.2** No caso de obras de Língua Espanhola, as obras deverão seguir os demais critérios listados neste edital tanto para as versões do Livro do Professor (Impresso e Digital) quanto para as versões do Livro do Estudante (impresso e digital).
- 4.3.3** As habilidades abordadas nos materiais devem se ater àquelas específicas do ano(s)/série(s) de atendimento da Categoria para a qual a obra estará inscrita.
- 4.3.4** Os volumes das coleções de Língua Portuguesa, da Categoria 1 e da Categoria 2, devem abordar todas as habilidades específicas do ano e do ciclo (1º e 2º nas coleções do ciclo referente à Categoria 1) (3º, 4º e 5º nas coleções do ciclo referente à Categoria 2) de forma integrada com os campos de atuação social.
- 4.4** As obras devem organizar as atividades de modo que os estudantes utilizem suas experiências sociais e culturais para desenvolver novas competências linguísticas, promovendo uma relação ativa com a linguagem (escrita, leitura, oralidade e escuta).
- 4.5** A linguagem das obras e as orientações para as atividades devem ser apresentadas de forma a facilitar a compreensão do que está sendo solicitado, de acordo com a faixa etária de crianças dos Anos Iniciais.
- 4.6** Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) deverão ser abordados de forma interdisciplinar em todos os volumes com, no mínimo, a abordagem de dois diferentes temas por volume da coleção.
- 4.7** O conteúdo deve ser organizado de maneira a garantir a clareza e a objetividade necessárias para que as crianças possam se apropriar dos conhecimentos de forma eficaz, sem dispersão de informações ou confusão conceitual entre o que se aprende nos Anos Iniciais e nos Anos Finais.
- 4.8** Não haverá inscrição de caderno de atividades.
- 4.9** Em caso de a coleção conter anexos indispensáveis para sua adequada utilização, esses materiais deverão obrigatoriamente fazer parte do corpo da coleção, não podendo constituir volume em separado.
- 4.10** Poderão ser inscritas coleções didáticas inéditas ou que já participaram de outras edições do PNLD, desde que estejam adequadas às especificações deste edital e às demandas da BNCC previstas para cada área do conhecimento e componente curricular.
- 4.11** As citações literais, paráfrases ou resumos deverão obrigatoriamente vir acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023.
- 4.12** Não serão aceitas obras com lacunas ou espaços que induzam o estudante ou os professores a realizar atividades no próprio livro, exceto se fizerem parte da diagramação da obra ou se tratar de obra de caráter consumível.
- 4.12.1** Ensejará em falha pontual a situação da obra não consumível que contenha lacunas ou espaços que induzam o estudante ou os professores a realizar atividades no próprio livro.
- 4.12.2** A recorrência de que trata a hipótese do item anterior caracterizará, caso avaliada a necessidade de revisão global da obra, na sua reprovação.
- 4.13** Para efeitos de inscrição e avaliação, as obras deverão ser submetidas de modo descaracterizado, ou seja, sem identificação nominal da editora, sob pena de reprovação.
- 4.14** São critérios avaliativos a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.
- 4.14.1** As coleções devem ser organizadas em acordo com propostas pedagógicas que superem abordagens sintéticas do processo de alfabetização.

4.15 As obras devem respeitar a perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos, especialmente nas áreas das Linguagens, das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza.

4.16 Serão analisadas a pertinência, a qualidade e a adequação de conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso das obras.

4.17 Todas as obras, sem exceção, devem ter como objetivo a apropriação das capacidades necessárias para a escrita, a leitura, o letramento matemático e o uso social destes conhecimentos, com direcionamentos para este fim.

4.17.1 Para a apropriação da escrita e da leitura, especialmente nos materiais da Categoria 1, a fonte e o tamanho de fonte do material devem ser utilizados com este propósito.

4.18 Por mais diversificadas que sejam as **concepções e as práticas de ensino-aprendizagem**, o **Livro Impresso do Estudante (LIE)** e o **Livro Digital do Estudante (LDE)** devem promover em sua configuração as possibilidades de:

- a) construir conhecimentos de forma significativa e qualificada, engajando os estudantes por meio de uma linguagem clara, acessível e conectada ao universo infantil;
- b) favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, ajustado ao nível de compreensão dos estudantes;
- c) considerar a diversidade cultural e as múltiplas realidades dos estudantes brasileiros, promovendo imagens, fotografias, exemplos visuais dos aspectos culturais do nosso povo em sua pluralidade;
- d) oferecer condições para a progressão e a recuperação de aprendizagens com diferentes graus de complexidade nas propostas de atividades, permitindo que cada estudante avance no seu próprio ritmo, com suporte para consolidar o conhecimento de maneira individualizada;
- e) explorar conceitos e informações atualizadas de forma acessível e adequada à faixa etária;
- f) oferecer sugestões de leituras, histórias, filmes, personalidades etc.;
- g) propor situações de ensino com intervenções na realidade dos estudantes para que apliquem o conhecimento em seus próprios territórios;
- h) utilizar abordagens diversificadas nas atividades, oferecendo várias formas de explorar os mesmos conceitos utilizando-se de diferentes processos cognitivos para garantir a efetiva apropriação do conhecimento;
- i) incentivar a exploração do ambiente e o aprendizado ativo, sugerindo visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, teatros, parques, cinema, centros culturais, entre outros);
- j) destacar, quando for o caso, o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, celulares, simuladores etc.), em acordo com a legislação vigente;
- k) fornecer exemplos e explicações claras para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, respeitando o nível de entendimento dos estudantes;
- l) combater todo tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros), promovendo uma postura inclusiva e empática nas reflexões das atividades;
- m) promover sistematicamente, ao longo da coleção e em todos os materiais, o desenvolvimento do domínio da escrita de letras e algarismos com a correta forma gráfica;
- n) apresentar e incentivar a escrita e a leitura, inicialmente em letra bastão no 1º ano, perpassando para a letra de imprensa e cursiva no 2º, aprofundando-as do 3º ano em diante;
- o) implementar a transcrição sistemática de tamanhos e formatos de fontes adequados a cada ano dos Anos Iniciais, diferenciando o uso de letra bastão e de imprensa para leitura, e, cursiva, para escrita

manuscrita, priorizando a letra de bastão e de imprensa para facilitar o reconhecimento visual e a fluência na leitura, enquanto se introduz gradualmente a letra cursiva para a escrita à mão, realizando uma transição entre maiúsculas e minúsculas ao longo dos anos, com ênfase em todos os volumes da Categoria 1, e, de forma menos intensa, nos materiais da Categoria 2, focando sempre na alfabetização;

p) apresentar, quando previsto para a obra/volume, cópias individuais de encartes eventualmente apresentados ao final do volume, quando obras não-consumíveis.

4.19 Quanto à adequação e à pertinência das orientações prestadas ao professor e o formato do material, o Livro Impresso do Professor (LIP) e o Livro Digital do Professor (LDP) devem:

- a)** incluir tanto o Livro Impresso do Estudante quanto o Livro Digital do Estudante de forma integral em formato U (reduzido compreendendo entre 70% e 85% do formato original), com orientações específicas para os professores ao longo do material, compondo um único volume;
- b)** apresentar sugestões de respostas às questões, oferecendo orientações para que o professor possa guiar e apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira clara e efetiva;
- c)** explicar a estrutura da BNCC, exceto em obras de componentes/obras não contemplados pela BNCC para os Anos Iniciais (produção de texto, inglês, espanhol);
- d)** explicar a estrutura da BNCC Computação (Complemento à BNCC), exclusivamente na obra de Educação Digital;
- e)** conter, especialmente nas coleções de Língua Portuguesa e Matemática, orientações didáticas sobre a pega de três pontos no lápis para fluidez na escrita de letras e algarismos e a correta direção do traço com foco no desenvolvimento da escrita;
- f)** explicitar os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam a proposta didático-pedagógica da obra;
- g)** conter as respostas esperadas das atividades, ao longo ou ao final do material;
- h)** descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles, para que o professor possa compreender o desenvolvimento progressivo dos conteúdos;
- i)** sugerir possibilidades de trabalho interdisciplinar, oferecendo orientações práticas e teóricas que facilitem a articulação entre os diferentes componentes curriculares;
- j)** apresentar o uso adequado dos livros, com estratégias e recursos de ensino ajustados à faixa etária, que potencializem o aprendizado e o engajamento das crianças;
- k)** sugerir formas de personalização das atividades em observância às diferentes necessidades de aprendizagem dentro de uma mesma sala de aula;
- l)** discutir diferentes concepções, formas e instrumentos de avaliação, para que o professor tenha subsídios para avaliar o processo de aprendizagem de forma reflexiva e adaptada às necessidades dos estudantes (portifólio, seminários, saraus, debates orais, provas, testes, ditados etc.);
- m)** explicitar os conceitos de cada modelo avaliativo (somativo, formativo, diagnóstico) e indicar os objetivos de cada um;
- n)** apresentar sugestões de cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), além de orientar o professor na construção de seu próprio cronograma, conforme a realidade escolar, exceto livro regional e de produção de texto;

- o)** apresentar diferentes formas de organização da turma, além do modelo enfileirado, para que o professor possa diversificar o ambiente de aprendizagem e promover interações mais significativas entre as crianças, tanto na escola quanto na comunidade escolar;
- p)** propor estratégias de ensino-aprendizagem que incluam estudantes com deficiência, garantindo que o professor tenha ferramentas para promover a inclusão e a participação de todos os estudantes (este item pode ser contemplado com sugestões de bibliografia);
- q)** alertar sobre eventuais riscos na realização de atividades e experimentos, garantindo a integridade física e o bem-estar de estudantes, professores e demais envolvidos no processo;
- r)** incluir a visão geral da proposta desenvolvida tanto no Livro Impresso do Estudante quanto no Livro Digital do Estudante, garantindo a coerência entre os materiais destinados a professores e a estudantes;
- s)** propiciar a reflexão sobre a prática docente, incentivando que o professor analise sua relação com os estudantes e compreenda seu papel social e a função da escola;
- t)** indicar referencial bibliográfico comentado para professores, oferecendo orientações sobre materiais adicionais que complementem e aprofundem conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem, especialmente na etapa de alfabetização;
- u)** sugerir, na margem em U, atividades de aprofundamento ou de reforço para complementar exercícios ou tarefas dos estudantes;
- v)** incluir exemplos de proposta de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática;
- w)** incentivar sistematicamente por toda a obra, na margem em U, que professores acolham, engajem e deem oportunidade de os estudantes verbalizarem seu raciocínio, escreverem e desenvolverem, no coletivo da turma, a compreensão do motivo da atividade e da realização da resposta;
- x)** sugerir atividades, projetos ou culminâncias que envolvam a família e/ou a comunidade escolar na rotina da sala de aula, garantindo que os estudantes sejam os protagonistas da ação (especialmente ações que envolvam leitura, produção de texto ou produções artísticas).

4.20 Quanto à adequação da **estrutura editorial e do projeto gráfico**, a proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo esperado para os estudantes do Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a coleção deve apresentar:

- a)** organização clara, coerente e funcional, que permita aos estudantes e professores navegarem pelo material de maneira intuitiva e acessível, facilitando a compreensão e o uso eficaz dos conteúdos;
- b)** legibilidade gráfica adequada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando o desenho, o tamanho e o espaçamento entre letras, palavras e linhas, bem como o formato, as dimensões e a disposição dos textos na página, visando ao processo de aquisição e ao desenvolvimento da leitura e da escrita;
- c)** impressão em preto do texto principal, para garantir a clareza e a legibilidade.
- d)** títulos e subtítulos hierarquizados de forma clara, quando for o caso, utilizando recursos gráficos compatíveis com a faixa etária e que ajudem os estudantes a navegarem pelos conteúdos de maneira organizada;

- e) sumário que reflita a organização dos conteúdos e atividades, permitindo a rápida localização das informações por meio da indicação precisa das páginas;
- f) indicação diferenciada dos objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam, garantindo a rápida localização e a navegação dos materiais digitais, com organização e paginação idênticas ao volume físico;
- g) seleção textual que dialogue intensamente com as culturas e vivências das crianças, justificando a qualidade da experiência de leitura e a identificação que ela pode proporcionar aos estudantes;
- h) legendas sintéticas com cores definidas e sem excesso de informações, garantindo que as imagens dos mapas e gráficos sejam interpretadas facilmente pelos estudantes.
- i) ausência de repetição de conteúdo sem o devido aprofundamento, evitando a ampliação desnecessária do número de páginas e garantindo que cada conceito seja explorado de forma significativa;
- j) agregação, quando possível, de habilidades que tratam do mesmo objeto de conhecimento ou tenham o mesmo objetivo, proporcionando qualidade ao material e a não repetição de conteúdos já trabalhados.

4.21 No que diz respeito às ilustrações, fotografias e imagens, as obras devem:

- a) ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, garantindo que as ilustrações estejam em sintonia com os objetivos pedagógicos e sejam apropriadas para a faixa etária das crianças, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento;
- b) contribuir para a compreensão de textos e atividades, sendo distribuídas de forma equilibrada na página, de modo a facilitar a leitura e evitar sobrecarga visual, considerando as capacidades sensoriais e de atenção das crianças;
- c) respeitar as proporções entre objetos ou seres representados, sobretudo em ilustrações de caráter científico, para assegurar a precisão visual e facilitar a compreensão das crianças, ajustando-se ao nível de entendimento esperado para essa faixa etária;
- d) estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas, assegurando a transparência e a integridade do uso das imagens;
- e) apresentar títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas, para que as crianças possam interpretar as informações com clareza e precisão, de modo adequado à sua compreensão;
- f) explorar diferentes formatos de ilustração, como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas, adequados ao contexto de ensino-aprendizagem das crianças, para enriquecer a sua experiência visual;
- g) apresentar, no caso de ilustrações científicas, informações detalhadas sobre eventuais adaptações na produção da imagem;
- h) utilizar ilustrações que estejam em relação direta com o texto, garantindo que as imagens complementem e reforcem o conteúdo textual, de maneira que as crianças possam relacionar as informações visuais com o material escrito;
- i) utilizar de recursos régua numerada, legenda, escala, coordenadas, quando for o caso, para que as crianças possam entender as proporções e as relações de tamanho dos elementos apresentados;

j) retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, assim como a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias reais, de fontes fidedignas.

4.22 No que diz respeito às **representações cartográficas de todas as obras**, especialmente nas coleções das Ciências Humanas, elas devem:

- a) apresentar legendas, escalas, coordenadas e orientações, com a devida legibilidade e em conformidade com as convenções oficiais, ajustando a linguagem para que seja acessível às crianças dessa faixa etária;
- b) promover, principalmente nos materiais de Ciências Humanas, os princípios referenciais na construção do raciocínio geográfico e do pensamento espacial, como extensão, delimitação e localização, causalidade, conexidade e atividade, de forma que as crianças possam desenvolver gradualmente a noção espacial;
- c) verificar se os mapas apresentados são claros e legíveis e se contêm todos os elementos cartográficos, utilizando escalas adequadas para representar os fenômenos de forma precisa, respeitando as proporções entre os objetos e indicando desproporções em legendas específicas;
- d) utilizar diferentes formas de representação cartográfica para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos, incorporando elementos de etnocartografia, cartografia social e outras perspectivas que ampliem a compreensão do espaço geográfico para as crianças;
- e) valorizar as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas, relacionando-as a temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos relevantes para os estudantes dos Anos Iniciais;
- f) permitir a leitura, análise e interpretação de mapas, tanto isoladamente quanto em conjunto com textos, imagens e atividades, para que os mapas não sejam meramente ilustrativos, mas instrumentos de aprendizagem ativa;
- g) propor atividades e/ou situações-problema que estimulem a construção de diferentes representações cartográficas, inclusive com o uso de recursos digitais, para que as crianças possam experimentar e criar suas próprias elaborações cartográficas;
- h) conter um nível de aprofundamento contínuo ao longo da obra, respeitando os estágios de localização, análise, correlação e síntese, ajustados ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes dos Anos Iniciais, permitindo que as crianças construam e ampliem seu conhecimento cartográfico de forma progressiva e conectada às suas experiências de vida;
- i) utilizar escalas condizentes com o conjunto de informações propostas na representação cartográfica, facilitando a compreensão dos fenômenos tratados e ajustando-as para que sejam adequadas ao entendimento das crianças.

5. Características das Obras Didáticas para 1º e 2º Anos (Objeto 1 - Categoria 1)

- 5.1.** As coleções destinadas ao 1º ao 2º ano devem ter como centralidade a apropriação plena do sistema de escrita da língua portuguesa e o desenvolvimento do letramento matemático, portanto, devem conter estrategicamente atividades nesse sentido.
- 5.2.** A coleção deve apresentar transição sistemática entre as letras maiúsculas e minúsculas, apresentando as possibilidades de fontes (letra imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas)

em todos os volumes, respeitando, neste ciclo, o uso da letra de imprensa maiúscula inicialmente e a apresentação e diferenciação desta com o formato minúsculo e sua representação em diversas fontes, sobretudo na área de Linguagens (especialmente para a leitura, a letra de imprensa maiúscula e minúscula em suas diferentes formas; para o processo inicial de alfabetização, a letra bastão (letra de imprensa maiúscula); para o domínio da letra manuscrita (legibilidade, velocidade, fluência), a letra cursiva, maiúscula e minúscula, ao final do 2º ano).

- 5.3. São avaliadas a coerência e a concatenação entre os volumes da coleção de cada Categoria.
- 5.4. As obras deverão conter sua versão em PDF Interativo, com acréscimos em relação ao livro físico, conforme o item 7 deste Edital.
- 5.5. O acréscimo digital requerido deve apresentar-se em todos os volumes da versão do Livro Digital do Estudante e Livro Digital do Professor, exceto materiais específicos para professores.
- 5.6. As obras didáticas destinadas aos estudantes e professores do 1º e 2º anos deverão ser inscritas em conformidade com o **QUADRO 1**:

QUADRO 1 – Objeto 1 - Categoria 1
Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais - 1º e 2º anos

Tipo de Escolha		Obras de escolha obrigatória pelas redes					
Componente		Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Matemática	Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia	Educação Digital e Midiática
Livro Didático do Estudante - Impresso e Digital	Nº de volumes	2	2	-	2	2	volume único
	Máximo de páginas por volume	288	128	-	288	288	128
Livro Digital do Estudante							
Livro Didático do Professor - Impresso e Digital	Nº de volumes	2	2	volume único	2	2	volume único
	Máximo de páginas por volume	320	160	80	320	320	160
Livro Digital do Professor							

6. Características das Obras Didáticas para 3º, 4º e 5º Anos (Objeto 1 - Categoria 2)

- 6.1.** As obras da Categoria 2 são reutilizáveis, portanto, não consumíveis, com exceção das obras de Língua Portuguesa e de Matemática, que são de caráter consumível.
- 6.2.** Para garantir a reutilização do material didático, atividades de obras não consumíveis não podem sugerir a realização da atividade no livro; ao contrário, devem incentivar a escrita da resposta em local apropriado.
- 6.3.** As coleções destinadas ao 3º, 4º e 5º anos devem promover o aprofundamento das competências linguísticas e matemáticas, ampliar o repertório vocabular, estabelecer relações de comparação, correlação, causa-consequência, bem como recuperar sistematicamente aprendizagens de anos anteriores e promover a autonomia na formulação de argumentos.
- 6.4.** Além dos critérios gerais e dos critérios específicos do componente, listados neste edital, a coleção deve apresentar as habilidades dos componentes dispostos na BNCC para este ciclo (3º, 4º e 5º anos), apontando para professores, quando for o caso, seus possíveis aprofundamentos.
- 6.5.** O componente Educação Digital deve observar o que está disposto na BNCC Computação (Complemento à BNCC), na legislação e no parecer do Conselho Nacional de Educação sobre este componente.
- 6.6.** Componentes não contemplados na BNCC devem observar, além dos critérios gerais, os critérios específicos das obras disponíveis neste anexo.
- 6.7.** As obras didáticas destinadas aos estudantes e professores do 3º, 4º e 5º anos deverão ser inscritas em conformidade com o **QUADRO 2**:

QUADRO 2 – Objeto 1 - Categoria 2
Obras Didáticas destinadas aos Anos Iniciais - 3º, 4º e 5º anos

Tipo de Escolha		Obras de escolha obrigatória pelas redes									
Componente		Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Matemática	Ciências da Natureza	História	Geografia	Livro Regionalizado de Geografia e História	Produção de Texto	Educação Digital e Midiática
Livro Didático do Estudante e Impresso e Digital	Nº de volumes	3	3	-	3	3	3	3	volume único	volume único	volume único
	Máximo de páginas por volume	288	176	-	288	144	144	144	144	176	96
Livro Digital do Estudante											
Livro Didático do Professor - Impresso e Digital	Nº de volumes	3	3	volume único	3	3	3	3	Volume único	volume único	volume único
	Máximo de páginas por volume	320	208	112	320	192	192	192	192	208	128
Livro Digital do Professor											

7. Características das Obras Didáticas para 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos (Objeto 1 - Categoria 3) (de escolha optativa)

Tipo de Escolha		Obras de escolha optativa pelas redes			
		1º. e 2º. anos		3º, 4º e 5º Anos	
Componente		Língua Inglesa	Língua Espanhola	Língua Inglesa	Língua Espanhola
Livro Didático do Estudante - Impresso e Digital	Nº de volumes	2	2	3	3
	Máximo de páginas por volume	80	80	72	72
Livro Digital do Estudante					
Livro Didático do Professor - Impresso e Digital	Nº de volumes	2	2	2	2
	Máximo de páginas por volume	112	112	96	96
Livro Digital do Professor					

7.1. As obras da Categoria 3 são reutilizáveis, portanto, não consumíveis.

7.2. Para garantir a reutilização do material didático, atividades de obras não consumíveis não podem sugerir a realização da atividade no livro; ao contrário, devem incentivar a escrita da resposta em local apropriado.

7.3. Componentes não contemplados na BNCC devem observar, além dos critérios gerais, os critérios específicos das obras disponíveis neste anexo.

8. Dos objetos digitais (acréscimos) no PDF Interativo

8.1 A versão digital em PDF Interativo configura-se como uma versão idêntica à do respectivo livro digital impresso, da futura versão física, com acréscimo de objetos digitais;

8.2 Os objetos digitais são requisitos obrigatórios, já que se constituem como partes integrantes da obra;

8.3 Os acréscimos de objetos digitais serão avaliados nos termos deste Edital e devem apresentar-se, em **todos os volumes de todos os materiais das Categorias 1 e 2 do Livro Digital do Estudante (LDE) e no livro autocontido inserido no Livro Digital de Professores (LDP)**, os seguintes formatos de objetos:

a) 6 (seis) infográficos clicáveis*.

8.4 Além dos formatos anteriores, as obras de **Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia** (Categoria 1); **Geografia** (Categoria 2) e **Livro Regionalizado de Geografia e História** (Categoria 2) deverão conter:

b) 3 (três) mapas clicáveis*.

- 8.5** Os objetos digitais em formato *mapa clicável** e *infográfico clicável** consistem em uma imagem com a possibilidade de expansão de conteúdos por intermédio de cliques ou de passagem do cursor;
- 8.6** O conceito de mapa aos Anos Iniciais pode ser amplo, sendo compreendido como um instrumento de comunicação de uma representação para a Alfabetização Cartográfica, para o Letramento Cartográfico;
- 8.7** Os mapas clicáveis das obras da **Categoria 1 e da Categoria 2** das obras referentes ao **Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia** (Categoria 1); **Geografia** (Categoria 2) e **Livro Regionalizado de Geografia e História** (Categoria 2) devem ter como objetivo o estímulo à orientação espacial e à construção de referenciais geográficos no plano representativo;
- 8.8** Em cada volume do Livro Digital do Estudante (LDE) das obras de **Língua Inglesa e Língua Espanhola** deverá haver coletâneas de áudios compostas de:
- a) 20 a 30 faixas de áudio com duração mínima de 10 segundo e máxima de 5 minutos.
- 8.9** Em cada volume das obras de **Arte e de Educação Física** deverá haver:
- a) 10 a 20 faixas de áudio com duração mínima de 1 minuto e máxima de 10 minutos.
- 8.9.1** Em caso de áudios com duração abaixo ou acima do tempo previsto em edital, a equipe de avaliação indicará falha pontual;
- 8.10** Nos áudios a serem dispostos nos livros de **língua estrangeira** (Inglês e Espanhol), deverá haver o devido estímulo ao diálogo em língua estrangeira, com atividades de pronúncia e sensibilização auditiva voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dessas línguas no âmbito da conversação, da escuta e da escrita;
- 8.11** Nos áudios a serem dispostos nos livros de **Arte e de Educação Física**, deverá haver um trabalho voltado para a ampliação do repertório dos estudantes nos diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal, especialmente nas áreas de música e dança;
- 8.12** Para fins de acessibilidade, todos os materiais em áudio deverão conter sua transcrição disponível ou no próprio objeto digital ou em outra parte do Livro Digital do Professor e no Livro Digital do Estudante;
- 8.13** As legendas, com relação ao seu formato e apresentação, podem ser orientadas no sentido da apropriação da linguagem (leitura e escrita), e não da literalidade do vídeo;
- 8.14** Detentores de Direitos Autorais podem incluir objetos digitais em outros formatos além dos objetos obrigatórios dispostos neste edital, cientes de que estes serão submetidos à avaliação;
- 8.15** Quanto ao **conteúdo multimídia dos objetos digitais e à qualidade dos materiais em PDF Interativo**, as obras devem:
- a) ser acessíveis a todos os estudantes e professores, garantindo que o conteúdo multimídia seja acompanhado de transcrições, tanto no Livro Impresso do Professor quanto no Livro Digital do Professor;
 - b) observar a pertinência e a adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, assegurando que o material digital esteja em consonância com a proposta didática e que não se apresente como conteúdo avulso ou incoerente;
 - c) valorizar a apresentação de informações úteis, que aprofundem o conhecimento sobre os conteúdos abordados ou promovam uma compreensão mais significativa e contextualizada;

- d) dinamizar as aprendizagens, utilizando os sentidos possíveis nos objetos digitais para engajar os estudantes e ampliar a experiência educativa;
- e) permitir uma navegação clara e intuitiva para estudantes e professores, com acesso facilitado ao conteúdo e com as devidas indicações e destaques no sumário e nas páginas.

8.16 Quanto à **qualidade visual dos objetos digitais**, as obras devem apresentar:

- a) iluminação adequada, que garanta a clareza e a visibilidade dos elementos apresentados, facilitando a compreensão dos estudantes e criando um ambiente visual que promova a acolhida e o engajamento;
- b) cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo, respeitando o universo infantil e as especificidades culturais, sociais e cognitivas dos estudantes dos Anos Iniciais;
- c) elementos gráficos (como infográficos, animações, textos, entre outros) bem definidos e de fácil leitura, sempre adequados ao público-alvo, à finalidade pedagógica e ao tema apresentado, e sem intensos estímulos visuais.

8.17 Quanto à **qualidade sonora**, os objetos digitais devem apresentar:

- a) intensidade sonora adequada, evitando ruídos e interferências que possam comprometer a compreensão e a atenção das crianças. O som deve ser limpo e claro, de modo a garantir que as crianças possam se concentrar e interagir com o conteúdo de forma eficaz, respeitando suas capacidades auditivas e níveis de atenção;
- b) falas inteligíveis e claras, com dicção adequada para a faixa etária e respeitando o ritmo de fala infantil, para facilitar a compreensão e promover um ambiente auditivo acessível e acolhedor.
- c) padrão de volume uniforme, a menos que haja uma intencionalidade pedagógica clara para variar o volume (por exemplo, para enfatizar determinadas partes ou criar efeitos específicos). A variação de volume deve ser usada de maneira estratégica e planejada, evitando distrações e garantindo que os estudantes mantenham o foco no conteúdo.
- d) observação cuidadosa à mixagem, à equalização e ao ganho, para que todos os elementos sonoros (falas, efeitos, trilha sonora) estejam em equilíbrio, proporcionando uma experiência auditiva agradável e imersiva. A mixagem deve ser feita de forma a não sobrepor sons que possam causar desconforto ou confusão, especialmente para as crianças que estão em processo de desenvolvimento auditivo.
- e) uso de *fade in* e *fade out* em cortes de frases musicais, para evitar transições bruscas e garantir uma fluidez sonora que seja confortável para os estudantes.
- f) adaptação da velocidade de fala, ajustando-a ao ritmo de compreensão infantil, de forma que as crianças possam acompanhar e processar as informações com tranquilidade.
- g) inclusão de sons ambientes e efeitos sonoros adequados ao contexto, que enriquecem o material e ajudam a contextualizar o conteúdo, criando uma experiência sonora mais completa, envolvente e agradável.
- h) adequação cultural e contextual dos sons e falas, respeitando as diversas realidades linguísticas e culturais presentes no Brasil, para que as crianças se identifiquem e se sintam representadas.

8.18 Quanto às **imagens**, os objetos digitais devem considerar em suas especificidades:

- a)** incluir legendas que explicitem claramente o conteúdo das imagens, proporcionando um contexto compreensível e acessível para as crianças. As legendas devem ser simples e diretas, facilitando a compreensão dos estudantes e ajudando-os a relacionar o visual com o conteúdo textual, de modo a promover uma aprendizagem integrada.
- b)** apresentar a fonte das imagens, garantindo a transparência e a credibilidade do material utilizado.
- c)** manter alta qualidade e nitidez nas imagens, para que os estudantes possam identificar os detalhes importantes e compreender a ilustração de forma clara e precisa.
- d)** incluir a especificação da escala, quando aplicável, para que as crianças entendam as proporções e os contextos das imagens apresentadas.
- e)** adaptar as imagens, para que sejam culturalmente relevantes, apresentando elementos que reflitam a diversidade e as realidades locais das crianças, permitindo que elas se identifiquem e se conectem com o material.
- f)** não empregar o uso excessivo de detalhes ou elementos que possam sobrecarregar o campo visual, assegurando que as imagens sejam claras, objetivas e adequadas ao nível de compreensão das crianças. A simplicidade e a clareza visual são essenciais para manter o foco das crianças e facilitar a interpretação e a integração dos conceitos apresentados.
- g)** utilizar cores e contrastes adequados, que facilitem a visualização e captem a atenção das crianças, respeitando as necessidades visuais típicas dessa faixa etária. As cores devem ser usadas estrategicamente para destacar informações importantes e facilitar a leitura das imagens, mantendo a clareza e o equilíbrio visual.
- h)** integrar imagens que promovam a inclusão e a diversidade, apresentando pessoas, cenários e contextos que representem diferentes etnias, culturas, gêneros e condições físicas, assegurando que todas as crianças se sintam acolhidas e representadas.

9 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares para 1º e 2º anos dos Anos Iniciais (Objeto 1 - Categoria 1)

9.1. Língua Portuguesa

A área de Alfabetização e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel importante na formação das crianças brasileiras. Nela temos representados os alicerces sobre os quais todas as demais disciplinas serão fundamentadas, pois é no uso da linguagem que o estudante desenvolve suas capacidades de expressão, compreensão e interação do e com o mundo.

A partir das pesquisas desenvolvidas no campo de diferentes teorias linguísticas e com base nas abordagens pedagógicas mais contemporâneas, compreendemos que o ensino de língua vem sofrendo influências e alterações significativas. A transformação de uma perspectiva tradicional, centrada na gramática normativa e nos padrões normativos de uso do Português, foi aos poucos se transformando em abordagens mais dialógicas e humanizadoras que visam ao uso da língua em contextos reais de comunicação, sem, contudo, desconsiderar o valor e a relevância da norma-padrão.

Os processos de alfabetização passaram sobremaneira a se concentrar nas habilidades de leitura e a promover práticas de iniciação aos procedimentos de compreensão da cultura escrita. O

foco passou a ser o de construir novos significados e habilidades interpretativas não só do texto verbal, mas também das demais multimodalidades discursivas.

Dessa forma, ao elaborar obras didáticas de Alfabetização e Língua Portuguesa, deve-se pensar que o objetivo do ensino da língua materna não se limita apenas à aprendizagem inicial da leitura e da escrita com formas e metodologias técnicas, mas um processo mais amplo. Nesse ponto, o livro didático deve contribuir com a formação de sujeitos críticos, capazes de ler, interpretar, oralizar e produzir textos diversificados nos mais variados contextos socioculturais, fomentando o letramento crítico.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **LÍNGUA PORTUGUESA** deve seguir os seguintes critérios por categoria.

9.1.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, das habilidades e competências da BNCC, a obra deve:

- a)** apresentar atividades interativas que reúnam a leitura e a escrita com foco em alfabetização;
- b)** oportunizar situações de atividades de ensino que auxiliem na habilidade de distinguir desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- c)** apresentar, a cada capítulo ou unidade, no mínimo, 4 (quatro) exercícios de treino motor para o desenvolvimento da coordenação psicomotora fina, mostrando a ordem e a direção do traço contínuo da letra;
- d)** conter, a cada capítulo ou unidade, no mínimo uma página em tarja caligráfica para desenvolvimento motor fino ou para a aprendizagem da letra manuscrita, tanto em pontilhado quanto em mão livre;
- e)** conter atividades de conhecimento do alfabeto, nominação de cada letra, identificação da posição da letra em relação ao alfabeto identificação das letras do nome próprio no alfabeto, visando ao conhecimento e à fluência na identificação, especialmente nas primeiras páginas, capítulos ou unidades do material (utilizar margem em U para orientar professores sobre o ensino do alfabeto e a interação, escuta e dinâmica com as crianças neste momento de aquisição da consciência fonológica);
- f)** conter atividades de leitura incidental que sirvam de suporte para leituras autônomas com correspondência grafofonêmica intencional;
- g)** conter incentivos para que professores deem espaço para a escrita espontânea e o exercício da troca de ideias entre os estudantes da turma, oferecendo estratégias didáticas para incentivar a turma a explicar erros e acertos com segurança;
- h)** apresentar nos textos, tanto palavras do cotidiano das crianças quanto palavras referentes a outros contextos, reais ou imaginários, para favorecer a ampliação do vocabulário e da cultura infantil, bem como exercitar sua criatividade;
- i)** apresentar e propor atividades progressivamente, contemplando os quatro tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, cursiva e imprensa) com práticas de leitura e escrita, intensificando a transição das letras no material do 2º ano em diante;
- j)** propor atividades de correlação palavra-objeto que incluam textos multimodais (imagem e texto) acompanhados de questões que obrigatoriamente explorem a relação entre elementos visuais e verbais;
- k)** oportunizar, a cada capítulo ou unidade, a escrita de textos progressivamente mais extensos e de diferentes gêneros textuais, garantindo a compatibilidade com a faixa etária.

- l) conter, em cada unidade, no mínimo dois exercícios de diagnóstico de aprendizagem (teste de aprendizagem), com rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura e/ou escrita;
- m) apresentar histórias com personagens que representem a diversidade étnico-racial brasileira, de forma explícita e identificável nos textos e ilustrações;
- n) explorar os eixos de integração interligados com os cinco campos de atuação da BNCC, com foco no desenvolvimento das capacidades de alfabetização (sinalizar ao professor, na margem em U, qual eixo ou campo está sendo contemplado na referida página, capítulo ou unidade).

9.1.2. Em relação especificamente ao **Livro Impresso do Professor** e ao **Livro Digital do Professor** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) destacar, na margem em U, as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e unidade, além do que as crianças devem estar habilitadas a realizar/saber ao final do capítulo;
- b) propor atividades para aprendizado da compreensão da cultura e da escrita que incentivem o processo de integração no ambiente letrado;
- c) apresentar 2 (dois) modelos de testes de verificação de níveis de aprendizagem da habilidade de escrita e da compreensão leitora acompanhados de suas bases teóricas e exemplos de aplicação e interpretação da escrita das crianças em um modelo;
- d) propor sugestão de plano de aula e induzir professores a realizarem adaptações à realidade e ao currículo local;
- e) Sistematicamente, lembrar a professores a necessidade de correlacionar a composição e decomposição de letras, sílabas e palavras, na margem U;
- f) instruir professores, na margem em U, sobre a pega tripoide do lápis e as orientações que devem ser prestadas aos estudantes;
- g) instruir professores sobre a transição das pegadas de lápis e demonstrar modelo para que possam realizar a passagem dos estudantes em fase de alfabetização no 1º ano para a escrita à lápis;
- h) conter orientações didáticas para o ensino da escrita à mão, visando a desenvolver a competência da escrita fluida e legível;
- i) conter orientações sobre a transição do tamanho dos lápis e sobre o desenvolvimento da escrita com a pegada de 3 pontos, além de orientações sobre a posição do papel para uma pega razoavelmente confortável;
- j) destacar, ao longo do material, a necessidade de engajamento e responsabilidade do professor com a alfabetização da turma, bem como a importância de realizar constantemente avaliação diagnóstica, observando cada estudante em sua individualidade;
- k) conter proposta de avaliação diagnóstica a cada início de capítulos ou unidades, para que professores possam monitorar e avaliar a alfabetização da turma;
- l) indicar técnicas de contação de histórias, além de recursos ou instrumentos para que professores incentivem a leitura e a manipulação de livros literários na sala de aula;
- m) propor 2 (dois) projetos de leitura a serem desenvolvidos por professores, com informações detalhadas sobre objetivos, tempo, materiais necessários e culminância;

- n) propor atividades extraclasse para a leitura, a criação e a observação, ainda que no espaço da escola ou em espaços comunitários;
- o) indicar sugestões de organização do ambiente da sala para transformá-lo em um ambiente alfabetizador;
- p) orientar formas de uso de letras móveis, do prisma com o nome e das sílabas móveis, inclusive como forma de realizar as atividades do livro, utilizando, se necessário, a margem em U para este fim;
- q) sugerir propostas de jogos que contemplem diferentes níveis de aprendizagem e que tenham a apropriação do sistema de escrita como objetivo.
- r) destacar, na organização do trabalho pedagógico com vistas à alfabetização, a necessidade de planejamento da alfabetização, do monitoramento, do foco nas capacidades linguísticas da alfabetização, além da importância da regularidade sistemática da avaliação diagnóstica;
- s) explicar os conceitos de alfabetização, letramento, cultura da escrita e consciência fonológica;
- t) sugerir aos professores estratégias didáticas para aquisição da consciência fonêmica pelos estudantes e apresentar, diante das várias formações silábicas ao longo do livro, estratégias de ensino para a alfabetização.

9.2. Arte

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo principal proporcionar experiências estéticas e artísticas que ampliem a sensibilidade, a percepção, a imaginação e a criatividade das crianças. A Arte é considerada um campo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois contribui para a construção de suas identidades, favorecendo a expressão de sentimentos, pensamentos e visões de mundo.

Nos Anos Iniciais, o ensino de Arte deve ser pautado pela vivência, criação e apreciação das diversas linguagens artísticas — artes visuais, dança, música e teatro —, permitindo que os estudantes experimentem diferentes materiais, técnicas, sons, movimentos e formas de expressão. A BNCC orienta que as práticas pedagógicas em Arte sejam centradas no processo criativo, incentivando a exploração, a experimentação e a produção artística, de maneira que cada criança possa se expressar de forma autêntica e significativa.

O ensino de Arte deve promover a valorização das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, respeitando a diversidade cultural presente na escola e na sociedade. Por meio do contato com diferentes manifestações artísticas, os estudantes são convidados a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver uma postura crítica e apreciativa em relação à produção artística de diferentes contextos e épocas. Além disso, a Arte, como componente curricular, contribui para a ampliação da capacidade de análise e interpretação, possibilitando que os estudantes desenvolvam o olhar sensível e a escuta atenta.

A BNCC destaca a importância de a Arte ser trabalhada de maneira integrada com outros componentes curriculares, promovendo o diálogo entre as linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar favorece a construção de conhecimentos de forma mais ampla e significativa, estimulando a curiosidade, a investigação e a experimentação.

9.2.1 A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **ARTE** devem seguir os seguintes critérios por Categoria. No **Livro Impresso do Estudante** e no **Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos (Categoria 1)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** promover a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada, considerando as áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Para isso, propõe-se que haja propostas interdisciplinares/integradas entre os quatro campos artísticos citados, bem como diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a produção de trabalhos práticos com resultados visual, cênico, corporal e/ou musical em todos os capítulos, utilizando pelo menos duas das linguagens separadamente ou integradas em cada livro.
- b)** contextualizar histórico-socialmente as diferentes manifestações dos campos da Arte, tendo as produções artístico-culturais como assunto central das propostas de atividades práticas e/ou teóricas, organizadas segundo seu público-alvo. Os contextos sócio-históricos poderão ser apresentados de maneira lúdica, explorando a imagem de qualidade como informação e conteúdo, selecionada nas perspectivas da educação antirracista, inclusiva, de equidade de gênero e raça.
- c)** utilizar vocabulário (terminologias) técnico e adequado à faixa etária na descrição clara dos elementos integrantes dos diversos campos de expressão artística e de manifestações artístico-culturais, respeitando a construção teórica de conceitos específicos de cada área. Ao mesmo tempo, deve garantir à criança o direito de acesso ao conhecimento historicamente construído, fugindo de estereótipos e de terminologias inadequadas ou fora do campo das artes;
- d)** adotar, prioritariamente, referenciais imagéticos que compõem a diversidade de manifestações culturais e de sujeitos produtores(as) de arte/cultura. As imagens (sejam fotos, desenhos, ilustrações etc.) que compõem os capítulos devem garantir a equidade de gênero, raça, idade, classe, ou seja, a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade presentes nas realidades brasileiras e no universo da arte. Esses elementos devem estar em todos os livros de maneira equânime, com equilíbrio qualitativo e quantitativo;
- e)** promover o respeito à diversidade cultural de estudantes, considerando as mais diversas realidades das escolas brasileiras em que estão inseridos(as), valorizando a produção pessoal, local, regional, nacional e internacional, do passado e do presente;
- f)** estimular as atividades práticas artísticas, compreendendo-as como exercício para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e de cidadania dos sujeitos, devidamente contextualizadas e fundamentadas teoricamente, com base em fontes idôneas e referenciais de relevância ao ensino de arte. Com isso, o objetivo é envolver o pensamento artístico, a ludicidade no fazer, a capacidade criativa de crianças, bem como promover a iniciação às atividades que envolvem a crítica, a argumentação e a contextualização das produções artísticas das mais variadas linguagens, respeitando a faixa etária do público-alvo, o ano de escolaridade e o conceito de progressão (em espiral) dos conteúdos ao longo da coleção;
- g)** enfatizar as manifestações artístico-culturais das mais variadas linguagens como fonte de conhecimento em si, sendo capazes de promover, por meio de seus fazeres e saberes, o desenvolvimento da oralidade, da ludicidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, protagonizando a subjetividade da criança e de seu modo de fazer individual ou coletivo (por meio de atividades em grupo), enquanto amplia o repertório de estudantes;
- h)** destacar ações educativas conceituais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: conhecer, apreciar, identificar, argumentar, imaginar, inventar etc.

- i) ressaltar ações educativas atitudinais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: praticar, respeitar, trocar, admirar, ajudar, compartilhar, cooperar, participar, experimentar, criar, socializar, valorizar, autoavaliar-se etc.
- j) privilegiar ações educativas comportamentais para Artes Visuais, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, a saber: colar, colorir (materiais secos), compor, criar, desenhar, executar, fotografar, ilustrar, imprimir, modelar, montar, misturar, pintar (materiais molhados), pontilhar, recortar, traçar, assistir, explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e as artes visuais etc.
- k) propor ações educativas comportamentais para Teatro, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, tais como: movimentar, olhar, falar, brincar, imitar, recontar, produzir gestos, emitir sons, improvisar, criar, jogar, assistir, explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e teatro etc;
- l) propor ações educativas comportamentais para Dança, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, como experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; explorar espaço, tempo, planos e níveis; torcer; pressionar; flutuar; deslizar; pontuar; sacudir; girar; equilibrar; fluir; sustentar; relaxar; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança etc.
- m) propor ações educativas comportamentais para Música, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, ritmo etc.); jogar, brincar, cantar, criar e tocar instrumentos; experimentar ritmos; explorar fontes sonoras; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e música etc.

9.2.2. Em relação especificamente ao **Livro Impresso do Professor** e ao **Livro Digital do Professor do 1º e 2º anos (Categoria 1)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) conter orientações sobre o ensino de arte conforme a BNCC e as legislações vigentes, considerando a importância de apresentar abordagens teóricas/conceituais e possibilidades metodológicas do campo da Arte Educação, que visem a resultados satisfatórios para os processos educativos nas linguagens artísticas, adequadas ao ano de escolaridade e alinhadas coerentemente aos objetivos e às sequências didáticas propostas em cada livro;
- b) oferecer suporte teórico-prático para as sequências didáticas de forma clara, desde a apresentação do conteúdo (assunto a ser trabalhado) às atividades práticas correlacionadas a ele e coerentes com os instrumentos avaliativos indicados, fornecendo, no passo a passo, as informações e os materiais necessários para o resultado educativo satisfatório das tarefas, podendo ser atividades individuais ou em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas;
- c) indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar entre as diferentes áreas artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), como atividades integradas e não polivalentes, inclusive com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, favorecendo a possibilidade de interação e parcerias com os demais profissionais da escola;
- d) oferecer subsídios teóricos sobre as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem em arte, seguidos de orientações didáticas para o seu melhor uso em sala de aula;

- e) apresentar sugestões de textos ou livros facilitadores destinados à formação docente continuada nos campos da Arte e da Educação, a fim de propiciar o aprofundamento teórico do(a) professor(a);
- f) descrever possibilidades de espaços alternativos e tempos para as aulas de arte, considerando a multiplicidade das escolas brasileiras, já que nem toda escola conta com sala ambiente organizada para as atividades do ensino de Arte;
- g) apresentar lista de materiais acessíveis para atividades criativas e que agucem a curiosidade do(a) professor(a) e seu desejo de ensinar, sem correr o risco de sugerir propostas esvaziadas de sentido ou inadequadas ao ano de escolaridade;
- h) fornecer corretamente o referencial teórico, artístico e cultural, além de textos e atividades complementares, com sugestão de livros, artigos, links, obras, artistas, espetáculos, museus, espaços culturais, sites etc., favorecendo a busca e a expansão do conhecimento do(a) professor(a).

9.3. Educação Física

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, situações lúdicas de aprendizagem devem nortear o trabalho no ambiente escolar durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A organização do trabalho escolar deve se dar a partir dos interesses manifestados pelos estudantes e, a partir dessas vivências, deve-se aumentar progressivamente a complexidade das propostas e ampliar a compreensão do mundo e as possibilidades de expressar-se e de nele atuar. A Educação Física, nesta etapa de ensino, tem o compromisso com a qualificação, a leitura e a vivência das práticas corporais, além da formação estética, sensível e ética dos estudantes. Também pode contribuir com os processos de letramento e de alfabetização, auxiliando o estudante a participar com maior autonomia e protagonismo da vida social.

9.3.1. A estruturação e a elaboração do **Livro Impresso do Professor** e do **Livro Digital do Professor** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem:

- a) consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos desenvolvidos na Educação Infantil relacionados ao componente curricular Educação Física;
- b) possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais sobre a cultura corporal e o desenvolvimento motor, por meio da apresentação de artigos e textos comentados em cada unidade temática definida pela BNCC;
- c) articular a progressão dos conhecimentos de cada unidade temática definida pela BNCC, de maneira que garantam aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental;
- d) apresentar todas as unidades temáticas definidas pela BNCC de maneira equânime;
- e) fornecer materiais comentados, como vídeos, recursos gráficos e propostas de atividades, em cada unidade temática estabelecida pela BNCC, visando a ampliar o repertório de práticas corporais dos alunos;
- f) estimular a valorização das culturas locais por meio da apresentação e de sugestões de práticas das manifestações corporais populares em cada local/região do país, relacionando-as a cada unidade temática definida pela BNCC;

- g)** facilitar a compreensão de que todos os corpos podem e devem participar das práticas corporais, independentemente da habilidade, do biotipo ou de qualquer outro fator que desencadeie alguma diferença, apresentando sugestões didáticas em toda a obra;
- h)** estimular a construção de relações respeitadas entre os alunos, independente do desempenho físico, e apresentar estratégias de combate ao *bullying*;
- i)** abordar estratégias e propor atividades que capacitem os professores a incentivar a autonomia dos alunos nas práticas corporais, visando a promover um maior envolvimento nos contextos de lazer e de promoção da saúde;
- j)** apontar ferramentas que possibilitem ao professor promover a conscientização dos alunos sobre a importância da prática corporal como um direito fundamental de todo cidadão;
- k)** incitar o professor a desenvolver projetos em diálogo com outros componentes curriculares e fornecer sugestões de possíveis projetos em cada unidade temática definida pela BNCC, estimulando o envolvimento da comunidade escolar;
- l)** apresentar o modo como a obra articula os conhecimentos aferidos nas competências específicas da Área de Linguagens em diálogo com as habilidades de Educação Física, com clara indicação de quais habilidades serão trabalhadas em cada ano;
- m)** apontar os objetivos de cada unidade temática, suas justificativas e a relação com as habilidades trabalhadas em cada ano;
- n)** fornecer subsídios e ferramentas didáticas, como planilhas ou quadros, com a construção do plano de ensino de cada ano, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC;
- o)** nortear a construção dos planos de ensino e de aula com diferentes estratégias para o desenvolvimento das habilidades de cada ano;
- p)** propor que o desenvolvimento das habilidades se dê a partir dos interesses dos educandos e que, a partir dessas vivências, o professor estruture a progressão dos conhecimentos em cada unidade temática definida pela BNCC;
- q)** estimular a realização de jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades que serão trabalhadas e apresentar modelos de atividades para cada unidade temática definida pela BNCC;
- r)** orientar que nenhum estudante seja excluído ou sofra algum tipo de constrangimento em todas as atividades competitivas sugeridas;
- s)** propor aos professores a inclusão de momentos de brincadeiras livres e de criação de atividades por parte dos estudantes no planejamento de cada unidade temática definida pela BNCC;
- t)** oferecer, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC, possibilidades de adaptação das práticas para estudantes com deficiência;
- u)** fomentar a inclusão reversa nas aulas, por meio de sugestão de atividades alinhadas a todas as unidades temáticas previstas na BNCC, nas quais alunos sem deficiência terão a oportunidade de se envolver em propostas educativas direcionadas a alunos com deficiência;
- v)** estimular a criação de espaços para conversas e trocas entre professor e grupo de estudantes sobre as atividades realizadas e os desafios encontrados em cada unidade temática definida pela BNCC;
- w)** motivar a reflexão e a resignificação de padrões estéticos, suas relações com a cultura corporal e o impacto sobre os estudantes;
- x)** instruir o professor a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de incentivar a autoavaliação por parte dos estudantes;

- y) orientar uma avaliação baseada no desenvolvimento global de cada estudante, e não apenas no desempenho motor;
- z) estimular a criação de critérios de avaliação do grupo de estudantes em sua capacidade de cooperar e solucionar problemas em conjunto, para além da avaliação individualizada;
- aa) propor possibilidades de desenvolvimento dos seguintes temas contemporâneos: direitos da criança e do adolescente, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- bb) apresentar referências bibliográficas comentadas, de efetiva relevância no contexto da Educação Física escolar, em cada unidade temática definida pela BNCC;
- cc) incluir imagens ou fotografias que ilustrem as atividades propostas em todas as unidades temáticas estabelecidas pela BNCC;
- dd) conter um conjunto de 10 jogos coletivos que incentivem a empatia e a cooperação entre os estudantes da turma;
- ee) conter um conjunto de 5 jogos de origem indígena ou afro referenciados;

9.4. Matemática

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matemática no Ensino Fundamental deve proporcionar aos estudantes a “capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações” (Brasil, 2018, p. 265). Além disso, deve ter o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, com a resolução de problemas, com o raciocínio lógico e com a investigação.

Ainda sobre as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental, a BNCC explicita que é preciso reconhecer a Matemática como uma ciência humana que tem origem nas necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e que, portanto, é uma ciência viva que se preocupa com questões sociais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018).

A BNCC propõe cinco unidades temáticas que são correlacionadas: i) Números; ii) Álgebra; iii) Geometria; iv) Grandezas e medidas; v) Probabilidade e Estatística. A divisão em unidades temáticas não se configura como estrutura linear e fragmentada, visto que “devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas” (Brasil, 2018, p. 275). Estas articulações são importantes para que os conteúdos das unidades não sejam tratados como isolados e descontextualizados.

Além disso, consoante a BNCC, o processo de aprender envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar, avaliar e criar. Com isso, mais do que explorar a resolução de problemas de matemática, é preciso incentivar a formulação de problemas em outros contextos (Brasil, 2018).

Adentrando a perspectiva da Educação Matemática Crítica, é essencial que os problemas se relacionem com situações e conflitos sociais fundamentais. Nesse sentido, os exercícios devem ponderar o uso de problemas pertencentes a “realidades de faz de conta” sem nenhuma significação, pois os problemas hipotéticos, muitas vezes, remetem a uma situação exagerada ou impossível de

existir na realidade, causando estranheza e confusão no aluno. É preciso olhar para a criança como produtora de conhecimento, auxiliando-a na apropriação e aquisição do letramento matemático.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente **MATEMÁTICA** devem seguir os seguintes critérios por Categoria.

9.4.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** incluir as cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) de forma integrada, ou seja, promovendo a relação entre elas;
- b)** retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço desenvolvidas no decorrer da Educação Infantil, preparando-as para uma futura sistematização;
- c)** trabalhar as operações da adição e da subtração de forma contextualizada, envolvendo seus diferentes significados (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar) sem colocar como principal objetivo a chegada aos algoritmos;
- d)** explorar o cálculo mental por meio de exercícios criativos e flexíveis que permitam inventar, fazer estimativas, formalizar e flexibilizar progressivamente métodos e técnicas de cálculo;
- e)** explorar os diferentes tipos de registros, de respostas e de caminhos de construção, sem focalizar nos procedimentos algorítmicos;
- f)** propor atividades com o uso de materiais instrucionais diversos para cada conteúdo da unidade temática;
- g)** relacionar a construção do número pela criança por mais de uma teoria e perspectiva, como, por exemplo, por meio da neurociência, da epistemologia histórica, da epistemologia genética e do cognitivismo sociointeracionista;
- h)** relacionar a construção do número na história com a construção do número pela criança na escola, focalizando suas similaridades;
- i)** Propor um trabalho para o desenvolvimento da ideia de agrupar e trocar utilizando-se de bases diferentes de 10 em brincadeiras, jogos de isomorfismo, desenhos e objetos de contagem sem a representação formal ou registro das trocas (quanto mais diversificadas forem as situações de agrupamentos e trocas, mais oportunidades ela terá de observar as semelhanças e diferenças entre essas situações, realizando abstrações e construindo o conceito);
- j)** propor, por meio de diversos recursos instrucionais, como o ábaco de papel, o quadro valor de lugar, fichas sobrepostas dos números até a ordem das unidades de milhar e o material dourado, um trabalho prolongado para a compreensão do valor posicional dos algarismos para representar a ação de agrupar e trocar na base 10;
- k)** propor a introdução dos algoritmos da adição e da subtração a partir da utilização de material instrucional, tal como o ábaco de papel e o quadro valor de lugar;
- l)** desenvolver os conceitos geométricos por meio da manipulação de modelos, da experimentação, da resolução de problemas, da investigação matemática, entre outras formas, mas sempre fortalecidas dos aspectos visuais, das experimentações, das manipulações de representações e, especialmente, do contato com o espaço físico, enfatizando a abordagem e apresentação dos conceitos geométricos;
- m)** apresentar os conteúdos de formas multimodais, de modo a explorar todos os sentidos, visando à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE);

- n)** promover, a partir da aritmética, elementos para o desenvolvimento do pensamento algébrico, com um trabalho gradativo, visando à apropriação dos objetos algébricos por meio da língua materna até chegar à linguagem simbólica nos anos seguintes;
- o)** apresentar atividades que explorem o pensamento algébrico, tais como: percepção de regularidades, identificação de padrões e compreensão da relação de equivalência, sem a proposição do uso de letras para expressar regularidades;
- p)** introduzir o significado da ação de medir de forma contextualizada, ou seja, trazer contextos reais e significativos que sejam essenciais para a ação social de medir e lidar com as grandezas tão presentes na tomada de decisão e na formação cidadã em uma abordagem contextualizada da ação de medir;
- q)** explorar gráficos e tabelas articuladas com as demais unidades temáticas, promovendo a pesquisa e a coleta de dados sobre temas adequados à faixa etária;
- r)** desenvolver o letramento estatístico e o letramento probabilístico por meio de problematizações que levem à construção de gráficos e de tabelas simples, à interpretação de dados e à tomada de decisão adequadas a faixa etária.

9.4.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve apresentar:

- a)** introdução a temas que deem apoio teórico-metodológico em relação à Educação Matemática, tais como: etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira;
- b)** objetivos, justificativas, pré-requisitos, competências e habilidades que serão trabalhadas no capítulo;
- c)** introdução que explique como se articulam os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas;
- d)** identificação dos temas contemporâneos transversais que serão trabalhados e as suas possíveis relações interdisciplinares;
- e)** diferentes propostas de avaliação da aprendizagem, priorizando a tomada de decisão para o encaminhamento de atos subsequentes, tais como: propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento, aprofundar e auxiliar a aprendizagem;
- f)** comentários em relação ao conteúdo e a suas orientações na BNCC;
- g)** comentários e explicações de caráter prático referentes às atividades, bem como considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes;
- h)** explicação e aprofundamento de algumas respostas de atividades e questões de maior complexidade;
- i)** sugestões de condução e de intervenção nas atividades;
- j)** referências bibliográficas complementares para a pesquisa e estudo do/a professor/a, tais como vídeos, livros, podcasts, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial, entre outros;
- k)** orientações para a valorização do raciocínio da criança, a fim de orientar intervenção qualificada de professores com vistas à aprendizagem matemática;
- l)** desafio matemático, ao final de cada unidade ou capítulo, que estimule estudantes ao raciocínio lógico-matemático e à busca autônoma por respostas;

- m) sugestões de conclusão/sistematização para cada capítulo da unidade ou bloco de conteúdo dentro do capítulo.

9.5. Obra Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

A obra interdisciplinar deve ter o diálogo entre as Ciências da Natureza, a História e a Geografia ao longo de todo o material, proporcionando a abordagem das interseções nas unidades e capítulos, sem, contudo, perder as singularidades desses componentes.

Esta obra deve contemplar as habilidades elencadas neste edital, abordando esses componentes de forma interdisciplinar.

Deverão ser contempladas nestas obras as seguintes habilidades: EF01CI01, EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04, EF01CI05, EF01CI06, EF02CI01, EF02CI02, EF02CI03, EF02CI04, EF02CI05, EF02CI06, EF02CI07, EF02CI08; EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE05, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08, EF01GE09, EF01GE10, EF01GE11, EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE04, EF02GE05, EF02GE06, EF02GE07, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10, EF02GE11; EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06, EF01HI07, EF01HI08, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI07, EF02HI08, EF02HI09, EF02HI10, EF02HI11.

A estruturação e a elaboração da coleção da obra interdisciplinar de **CIÊNCIAS DA NATUREZA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA** deve seguir, além dos critérios gerais e das habilidades listadas, os seguintes critérios:

9.5.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) apresentar e discutir os conceitos geográficos como território, lugar, espaço, natureza, região e, de forma interseccional, apresentar as unidades temáticas de Ciências (Matéria e Energia, Vida e evolução, Terra e Universo);
- b) abordar a relação natureza e sociedade a partir de uma perspectiva que considere a diversidade e as desigualdades que marcam essa relação em diferentes períodos e em diferentes escalas espaço-temporais;
- c) reconhecer a diversidade nas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas e povos do campo;
- d) valorizar as contribuições dos povos originários e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira no passado e no presente;
- e) destacar a importância de se posicionar criticamente em relação às desigualdades socioespaciais que marcam a formação espacial brasileira;
- f) apresentar a geografia dos processos naturais relacionados ao clima, à geomorfologia, à biogeografia e à hidrografia, reconhecendo a multiescalaridade desses processos;
- g) propor atividades com uso de diferentes fontes históricas para a elaboração de registro da história de vida, da história do lugar, da história da escola ou de pessoas importantes de sua comunidade;
- h) relacionar os conteúdos históricos e geográficos com os lugares de vivência dos estudantes;

- i) incentivar os estudantes a compararem características sociais e naturais dos seus locais de vivência com outros lugares, bem como os cuidados consigo mesmo e com o meio ambiente, sem, contudo, responsabilizá-los por questões climáticas ou ambientais;
- j) conceber a cartografia como linguagem geográfica, utilizando-a como mediadora da apresentação dos conteúdos de geografia, bem como incentivando os estudantes a se expressarem por meio dela;
- k) propor, por volume, no mínimo dois experimentos que mobilizem práticas e procedimentos de investigação científica;
- l) incentivar atividades com o uso de planilhas, tabelas, formulários e anotações em tópicos para elaboração, registro ou organização de informações;
- m) mobilizar, por meio de situações de ensino e propostas de atividades, operações intelectuais necessárias à construção do conhecimento (observar, verificar, classificar, questionar, definir, aplicar e generalizar);
- n) apresentar personalidades intelectuais que contribuem ou contribuíram com o avanço científico e tecnológico desses três componentes curriculares, especialmente mulheres;
- o) apresentar personalidades intelectuais que contribuem ou contribuíram com o avanço científico e tecnológico desses três componentes curriculares, especialmente pessoas negras.

9.5.2 Em relação especificamente ao **Livro Impresso do Professor** e ao **Livro Digital do Professor** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) promover a contextualização dos conteúdos da Geografia, da História e das Ciências da Natureza por meio de sugestões e exemplos de aplicação em diversas situações cotidianas;
- b) discutir os conceitos adotados na elaboração do livro do estudante, destacando aprofundamento conceitual na margem em U;
- c) disponibilizar diferentes meios (sites, vídeos, filmes, músicas, jogos etc.) pelos quais os docentes possam propor ações de ensino-aprendizagem em Geografia, História e Ciências da Natureza;
- d) demonstrar a importância dos estudos do meio e dos trabalhos de campo no processo de construção do conhecimento histórico, geográfico e científico;
- e) apresentar a concepção teórico-metodológica da Geografia, da História e das Ciências da Natureza que fundamentam a produção do livro do estudante;
- f) indicar propostas de atividades relacionadas ao uso de novas tecnologias na construção do conhecimento desses três componentes;
- g) discutir o uso da cartografia como linguagem mediadora da construção dos conceitos e conhecimentos geográficos e históricos;
- h) incentivar a mobilização dos conceitos de forma contextualizada, indicando suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da capacidade investigativa e do modo crítico-reflexivo.

9.6. Educação Digital e Midiática

Educação Digital e Midiática compreende o conjunto de competências, habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da cidadania na contemporaneidade, estruturando-se a partir dos eixos de cultura digital, mundo digital e pensamento computacional. Engloba o

desenvolvimento do pensamento lógico, da abstração e da organização e identificação de informações, tomando como princípios a ética, o pensamento crítico e a criatividade. Nesta etapa de ensino, a Educação Digital deve ser vista dentro dos múltiplos letramentos necessários à educação da criança, auxiliando a alfabetização de base e construindo os princípios da educação para a cidadania digital.

Essas competências são fundamentais para não apenas formar crianças e jovens para o uso consciente e responsável da tecnologia no mundo digital, mas também para que entendam os seus princípios e possam atuar como criadores e inovadores, reduzindo desigualdades sociais e digitais, além de criar oportunidades futuras em um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico. Neste sentido, a Educação Digital engloba a educação midiática para lidar, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, com o conjunto de informações, comportamentos e práticas sociais no meio digital.

As obras de Educação Digital e Midiática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem contemplar os seguintes eixos: cultura digital, mundo digital e pensamento computacional. Em articulação com as competências gerais da Educação Básica previstas na BNCC, elas devem favorecer a reflexão sobre o equilíbrio e bem-estar no uso de tecnologias digitais, além de discutir aspectos relacionados à privacidade e à segurança na vida digital. Essas obras também devem apoiar o desenvolvimento do pensamento científico, criativo e crítico a partir do emprego da computação na resolução de problemas diversos, com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

Nessa etapa de ensino, é fundamental prover o desenvolvimento das habilidades previstas com ou sem o uso de computador e suas tecnologias associadas, possibilitando experiências lúdicas e concretas no desenvolvimento de projetos de forma individual e em colaboração com os pares. O lúdico e a brincadeira devem ser inseridos de forma intencional e significativa, sendo fundamental também integrar conceitos de computação às demais áreas para desenvolver habilidades fundamentais ao desenvolvimento dos estudantes por meio de práticas contextualizadas, acessíveis e cativantes.

Por se tratar da fase em que ocorre a alfabetização, as obras de Educação Digital devem ainda, à sua própria maneira e respeitando as características e finalidades ora descritas, contribuir de forma planejada e intencional para uma sólida aprendizagem de conhecimentos e experiências ligadas à alfabetização e ao letramento matemático.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente de EDUCAÇÃO DIGITAL E MIDIÁTICA devem seguir os seguintes critérios para as obras do 1º e 2º anos.

9.6.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** organizar-se de forma estruturada, garantindo a progressão das aprendizagens e incorporando o cotidiano, experiências sensoriais e contextos culturais na aprendizagem dos estudantes;
- b)** em todas as unidades ou capítulos, explorar o lúdico e a brincadeira, por meio de narrativas, jogos, experimentos e atividades, para resolução de problemas e estímulo à imaginação, à curiosidade e à aprendizagem sobre Educação Digital e Midiática;
- c)** incentivar o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos;

- d) propor práticas sistemáticas de Educação Digital em articulação com a alfabetização e com o letramento matemático;
- e) incentivar a reflexão sobre como a tecnologia digital está inserida no cotidiano das crianças e afeta suas relações familiares;
- f) em articulação com as competências gerais da Educação Básica da BNCC, em especial com as de comunicação (4), cultura digital (5), autoconhecimento e autocuidado (8) e empatia e cooperação (9), referenciar-se na BNCC Computação e trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de:
 - I. Cultura Digital: reconhecimento e exploração de artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas; hábitos saudáveis no uso de artefatos e mídias digitais; privacidade e segurança na vida digital;
 - II. Mundo Digital: reconhecimento do que é a informação e como ela pode ser representada usando diferentes codificações; reconhecimento dos componentes básicos do computador;
 - III. Pensamento Computacional: decomposição de problemas; reconhecimento e identificação de padrões; criação e simulação de algoritmos com repetições simples.

9.6.2. O referido material, no **Livro Impresso do Professor** e no **Livro Digital do Professor** do 1º e 2º anos (Categoria 1), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, deve:

- a) promover o entendimento das contribuições de disciplinas científicas para a vivência no mundo digital, como a computação, a matemática, as linguagens e as humanidades digitais;
- b) favorecer a compreensão da BNCC Computação e como a sua implementação pode impactar no desenvolvimento dos estudantes;
- c) favorecer a compreensão de que a Educação Digital e Midiática pode ser promovida sem o uso de recursos tecnológicos, demonstrando essa possibilidade com práticas efetivas;
- d) favorecer a compreensão de jogos, atividades e experimentos propostos aos estudantes, explanando sobre a motivação dessas escolhas e seus potenciais impactos na aprendizagem de Educação Digital, e contribuindo para a autonomia e independência pedagógica do professor;
- e) oferecer orientações sobre como promover a Educação Digital e Midiática em articulação com as competências gerais da BNCC, em especial, com aquelas relacionadas à comunicação (4), à cultura digital (5), ao autoconhecimento e autocuidado (8) e à empatia e cooperação (9), em favor de um convívio digital responsável e seguro;
- f) propor orientações sobre como promover a Educação Digital e Midiática a partir de abordagens como *storytelling*, aprendizagem criativa e *maker*;
- g) apresentar orientações sobre como integrar a Educação Digital e Midiática em práticas de alfabetização e letramento matemático;
- h) oferecer orientações sobre como promover momentos de reflexão em torno do uso de tecnologias digitais, considerando a diversidade de contextos familiares em que as crianças estão inseridas;
- i) propor orientações sobre como promover momentos de atividades de Educação Digital e Midiática de forma individual, em pequenos grupos e com toda a turma, estimulando o convívio e respeito entre os estudantes;

- j) apresentar, a cada capítulo, os objetivos pedagógicos abordados, oferecendo uma introdução a conteúdos, conceitos e atividades e como esses pontos se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização;
- k) apresentar, ao final de cada capítulo, possibilidades de avaliação da aprendizagem, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada criança e de todo o grupo;
- l) explicitar referências científicas que embasam as orientações direcionadas ao professor.

10 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares (Objeto 1 – Categoria 2):

10.1 Língua Portuguesa

Critérios específicos para materiais didáticos de Língua Portuguesa da Categoria 2.

10.1.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) retomar, progredir, aprofundar e consolidar o processo de alfabetização por meio de atividades e situações de ensino sistemáticas com diversos graus de complexidade em uma mesma atividade;
- b) realizar a transição e retomada entre as fontes de letras e algarismos, observando seu formato, direção de escrita e convenção gráfica (orientação, alinhamento, segmentação);
- c) sistematizar uma apresentação que leve o estudante ao domínio da natureza alfabética do sistema, com o uso autônomo dos princípios ortográficos regulares e irregulares da escrita e da leitura;
- d) propor, a cada unidade ou capítulo, situações de ensino e atividades visando ao reconhecimento de unidades fonológicas (rimas e sílabas);
- e) trabalhar os eixos de Oralidade; Leitura/Escuta; Análise Linguística/Semiótica; e Produção de Texto em todos os capítulos/unidades do material;
- f) incentivar o reconto (oral ou escrito) de narrativas lidas pela professora/professor;
- g) explorar na obra tipologias textuais distintas, garantindo que abordem o tipo narrativo, descritivo, argumentativo e expositivo, em conformidade com a BNCC;
- h) ter, cada capítulo ou unidade, atividades de tarja para treino de letra cursiva (com e sem pontilhado), obrigatoriamente até o terceiro ano e facultativamente para 4º e 5º anos;
- i) incluir, em cada volume, no mínimo, duas atividades de produção textual em formatos digitais, utilizando ferramentas tecnológicas;
- j) propor exercícios de leitura crítica, com questões que analisem explicitamente intenção discursiva, público-alvo e estrutura textual, utilizando trechos destacados;
- k) apresentar textos regionais e nacionais que abordem culturas locais e patrimônios culturais, acompanhados de atividades interpretativas;
- l) propor atividades de escrita de sentenças que, progressivamente, se complexifiquem.
- m) apresentar, a cada unidade ou capítulo, no mínimo dois exercícios de reescrita textual, com objetivos claros para o desenvolvimento de coesão e coerência;
- n) conter exercícios que utilizem mapas conceituais para organização de ideias, com orientações detalhadas sobre sua elaboração;

- o)** apresentar pelo menos um texto jornalístico por unidade ou capítulo (notícia ou reportagem), com questões que promovam análise crítica do conteúdo;
- p)** incluir orientações para leitura de tabelas, gráficos e imagens, com exercícios que avaliem a interpretação desses elementos;
- q)** Propor, a cada unidade ou capítulo, no mínimo uma atividade que incentive debates ou discussões orais baseadas nos textos apresentados, com roteiro para planejamento e apresentação de orientações ao professor na margem em U;
- r)** sistematizar propostas que tenham como objetivo aquisição plena do sistema alfabético, capacidade de leitura fluida e a capacidade de escrita e produção de texto com autonomia, até o final do ciclo.

10.1.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** apresentar propostas detalhadas de avaliação continuada e diagnóstica, com critérios específicos para habilidades de leitura, escrita e oralidade;
- b)** apresentar estratégias de monitoramento e avaliação da alfabetização e da aquisição da linguagem;
- c)** propor, na margem em U, adaptação de uma mesma atividade para diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes;
- d)** sugerir práticas que integrem leitura crítica e produção textual, com exemplos de aplicação em sala de aula;
- e)** apresentar guias claros para adaptação de conteúdos às diferentes realidades escolares, com exemplos práticos;
- f)** detalhar abordagens pedagógicas para trabalho com textos multimodais, com atividades que explorem sua interpretação;
- g)** apresentar sequências didáticas organizadas para garantir a progressão de complexidade textual, com detalhamento de etapas;
- h)** orientar o trabalho com argumentação e construção de opinião, com exemplos de questões e textos apropriados;
- i)** sugerir roteiros para mediação de debates em sala de aula, com exemplos de temas e procedimentos;
- j)** apresentar orientações práticas para integrar ferramentas digitais ao ensino de leitura e escrita, com exemplos detalhados;
- k)** oferecer planos de aula prontos, que combinem prática reflexiva com habilidades previstas na BNCC;
- l)** propor estratégias didáticas e de organização do trabalho pedagógico que promovam autonomia dos estudantes na produção e revisão textual;
- m)** apresentar orientações detalhadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas ao uso da linguagem e à interação em grupo.

10.2. Matemática

10.2.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** incluir as cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) de forma correlacionada e integrada, ou seja, promovendo relações entre as unidades;
- b)** consolidar e aprofundar os conhecimentos do componente curricular de Matemática desenvolvidos em anos anteriores;
- c)** trabalhar com análises de problemas textuais a fim de superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências, carências de dados, uso de informações não confiáveis etc.;
- d)** apresentar conteúdos de formas multimodais que explorem todos os sentidos, visando à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE);
- e)** propor problemas de composição e decomposição dos números, evoluindo para o cálculo mental e para os fatos fundamentais da multiplicação;
- f)** apresentar diferentes formas e procedimentos para realizar as operações matemáticas básicas, ou seja, ir além dos algoritmos tradicionais, como modo oportuno de apresentar diferentes formas históricas e sociais de matematizar;
- g)** propor a introdução dos algoritmos das quatro operações básicas a partir da utilização de material instrucional, tal como o ábaco de papel;
- h)** trabalhar os fatos fundamentais da multiplicação sem usar, exclusivamente, o recurso da memória do aluno, pois é preciso explorar recursos diversos, como a malha quadriculada, o quadro multiplicativo, a decomposição, o cálculo mental etc.;
- i)** apresentar atividades que explorem o pensamento algébrico, tais como: percepção de regularidades, identificação de padrões, compreensão da relação de equivalência, aspectos invariantes, expressão ou explicação da estrutura de uma situação-problema, sem a proposição do uso de letras para expressar regularidades;
- j)** promover o desenvolvimento de formas de pensamento algébrico por meio da integração de diferentes componentes da matemática (aritmética, geometria, tratamento da informação etc.), potencializando a capacidade de resolver problemas;
- k)** promover o pensamento geométrico por meio de experimentação, exploração de espaços e manuseio de representações para a construção de imagens mentais e ampliação gradativa do pensamento concreto para o abstrato;
- l)** desenvolver os conceitos geométricos por meio da manipulação de modelos, da exploração de simetrias, da resolução de problemas e da investigação matemática, dentre outras formas, mas sempre com base em aspectos visuais, experimentações, manipulações de representações e, especialmente, por meio do contato com o espaço físico;
- m)** introduzir o significado da ação de medir de forma contextualizada, indo além das transformações de unidades de medida, ou seja, oferecer contextos reais e significativos que sejam essenciais para a ação social de medir e lidar com as grandezas tão presentes na tomada de decisão e na formação cidadã;

- n) considerar a educação financeira um tema integrador que deve ser apresentado de forma contextualizada, transversal e interdisciplinar, de modo a alcançar outras dimensões, como sociais, culturais, políticas, históricas e educacionais;
- o) explorar gráficos e tabelas articuladas com as demais unidades temáticas, promovendo a pesquisa e a coleta de dados sobre temas adequados à faixa etária;
- p) trabalhar o conceito de fração de forma articulada com suas diferentes representações, inclusive como um número na reta numérica;
- q) não priorizar a forma decimal em detrimento da forma fracionária, tão pouco restringir-se ao significado parte-todo;
- r) fazer relação com o estudo das grandezas e o campo geométrico, bem como com outras unidades temáticas;
- s) resgatar episódios da história de medições práticas para auxiliar o trabalho sobre medidas;
- t) compreender que uma figura em geometria é uma atividade cognitiva muito mais complexa do que o reconhecimento daquilo que uma imagem apresenta, sendo necessário, portanto, fazer a conexão entre os diferentes registros de representação;
- u) desenvolver o letramento estatístico e probabilístico que ultrapasse as ações de construir gráficos e tabelas, além de fazer estimativas e estudar as incertezas, promovendo o alcance de habilidades de interpretação, de geração de mensagens, de avaliação de informações e da tomada de decisão.

10.2.2 No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor de MATEMÁTICA do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a) introduzir temas que deem apoio teórico-metodológico em relação à Educação Matemática, tais como: etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira;
- b) apresentar objetivos, justificativas, pré-requisitos, competências e habilidades que serão trabalhadas em cada capítulo;
- c) propor introdução que explique como se articulam os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas;
- d) identificar os temas contemporâneos transversais que serão trabalhados e as possíveis relações interdisciplinares;
- e) oferecer diferentes propostas de avaliação da aprendizagem, priorizando a tomada de decisão para o encaminhamento de atos subsequentes, tais como: propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento, aprofundar e auxiliar a aprendizagem;
- f) oferecer comentários em relação a conteúdos e suas orientações na BNCC;
- g) apresentar comentários e explicações de caráter prático referentes às atividades, bem como considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes;
- h) propor explicação e aprofundamento de algumas respostas de atividades e questões de maior complexidade;
- i) oferecer sugestões de condução e de intervenção nas atividades;

- j) apresentar referências bibliográficas complementares para pesquisa e estudo do professor, tais como vídeos, livros, podcasts, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial, entre outros;
- k) oferecer orientações para a valorização do raciocínio da criança, a fim de orientar intervenção qualificada de professores com vistas à aprendizagem matemática;
- l) propor desafios matemáticos ao final de cada unidade ou capítulo, de modo a desenvolver nos estudantes o raciocínio lógico-matemático e busca autônoma por respostas;
- m) apresentar sugestões de conclusão/sistematização para cada capítulo da unidade ou bloco de conteúdo dentro do capítulo.

10.3. Arte

10.3.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) promover a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada, considerando as áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Introdução ao Audiovisual, sendo possível apresentar propostas interdisciplinares/integradas entre os campos artísticos citados;
- b) estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a produção de trabalhos práticos com resultados visual, cênico, audiovisual, corporal e musical em todos os capítulos, utilizando pelo menos duas das linguagens separadamente ou integradas em cada livro. Na coleção, todas as linguagens deverão ser contempladas.
- c) contextualizar histórico-socialmente as diferentes manifestações dos campos da Arte, tendo as produções artístico-culturais como assunto central das propostas de atividades práticas e/ou teóricas, organizadas segundo seu público-alvo.
- d) apresentar os contextos sócio-históricos de maneira lúdica, explorando a imagem de qualidade como informação e conteúdo, selecionada nas perspectivas da educação antirracista, inclusiva, de equidade de gênero e raça;
- e) utilizar vocabulário (terminologias) técnico e adequado à faixa etária na descrição clara e facilitadora dos elementos integrantes dos diversos campos de expressão artística e de manifestações artístico-culturais, respeitando a construção teórica de conceitos específicos de cada área;
- f) garantir à criança o direito de acesso ao conhecimento historicamente construído, fugindo de estereótipos (inclusive sobre os conceitos de criança e infância) e terminologias inadequadas ou fora do campo das artes;
- g) abranger referenciais imagéticos que componham a diversidade de manifestações culturais e de sujeitos produtores (as) de arte/cultura no Brasil e no mundo. As imagens (fotos, desenhos, ilustrações etc.) que compõem os capítulos devem garantir a equidade de gênero, raça, idade, classe, ou seja, a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade presentes nas realidades brasileiras e no universo da arte;
- h) promover o respeito à diversidade cultural de estudantes, considerando as mais diversas realidades das escolas brasileiras em que estão inseridos, protagonizando a subjetividade da criança e seu modo de pensar e fazer individual ou em grupo, valorizando a produção pessoal, local, regional, nacional e internacional, tanto do passado quanto do presente;

- i)** estimular as atividades artísticas práticas, compreendendo-as como exercício para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e de cidadania dos sujeitos, devidamente contextualizadas e fundamentadas teoricamente, utilizando fontes idôneas e referenciais de relevância ao ensino de arte, de maneira a envolver o pensamento artístico, a capacidade e o fazer criativos de crianças;
- j)** promover, por meio de atividades dinâmicas e críticas, a argumentação e a contextualização das produções dos próprios estudantes e de produções artísticas das mais variadas linguagens e/ou integradas, respeitando a faixa etária do público-alvo, o ano de escolaridade e o conceito de progressão (em espiral) dos conteúdos ao longo da coleção;
- k)** enfatizar as manifestações artístico-culturais das mais variadas linguagens como fonte de conhecimento em si, sendo capazes de promover, por meio de seus fazeres e saberes, o desenvolvimento da oralidade, do letramento, da argumentação, da capacidade de criação e produção, além dos processos de percepção, compreensão e representação, de forma a ampliar o repertório de estudantes;
- l)** destacar ações educativas conceituais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: conhecer; refletir; apreciar; avaliar; interpretar; identificar; argumentar, imaginar; inventar etc.
- m)** ressaltar ações educativas atitudinais para todas as linguagens artísticas, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: praticar; respeitar; trocar; admirar; ajudar; compartilhar; cooperar; participar; experimentar; criar; socializar; valorizar, autoavaliar-se etc.
- n)** privilegiar ações educativas comportamentais para Artes Visuais, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, a saber: colar; colorir (materiais secos); compor; criar; desenhar; edificar; entalhar; esculpir; executar; fotografar; ilustrar; imprimir; instalar; modelar; montar; misturar; perfurar; pintar (materiais molhados); pontilhar; recortar; traçar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e as artes visuais;
- o)** propor ações educativas comportamentais para Teatro, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como movimentar; olhar; falar; brincar; interpretar; imitar; dramatizar; recontar; produzir gestos; emitir sons; ler; registrar; improvisar; criar; jogar; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e teatro etc.;
- p)** propor ações educativas comportamentais para Dança, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; explorar espaço, tempo, planos e níveis; torcer; pressionar; flutuar; deslizar; pontuar; sacudir; girar; equilibrar; fluir; sustentar; relaxar; performar, explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança; etc.
- q)** propor ações educativas comportamentais para Música, de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade, como explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.); jogar, brincar, cantar, criar e tocar instrumentos; compor, criar, experimentar e executar ritmos; explorar fontes sonoras; assistir; explorar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e música; etc.
- r)** propor ações educativas comportamentais para audiovisual, de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade, como movimentar; olhar; falar; brincar; jogar, interpretar; dramatizar; improvisar, enquadrar, recontar; adaptar, desenhar, produzir gestos; emitir sons; ler; fotografar; filmar; editar;

assistir; produzir pequenos roteiros e pequenos filmes de animação, organizar cenários e locações, experimentar tecnologias e recursos digitais etc.

10.3.2 Em relação especificamente ao **Livro Impresso do Professor** e ao **Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra de professores deve:

- a)** conter orientações sobre o ensino de arte conforme a BNCC e as legislações vigentes, considerando a importância de apresentar abordagens teóricas/conceituais e possibilidades metodológicas do campo da Arte Educação, que visem a resultados satisfatórios para os processos educativos nas linguagens artísticas, adequadas ao ano de escolaridade, estando alinhadas coerentemente aos objetivos e às sequências didáticas propostas em cada livro;
- b)** descrever corretamente a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um dos livros, de maneira clara e objetiva, favorecendo a compreensão e o interesse do professor;
- c)** apresentar orientações e dicas para o uso adequado dos livros impressos e do material digital, tornando o material didático estimulante e de interesse do professor;
- d)** oferecer suporte teórico-prático para as sequências didáticas de forma clara, desde a apresentação do conteúdo (assunto a ser trabalhado) até as atividades práticas correlacionadas, de modo coerente com os instrumentos avaliativos indicados fornecendo no passo a passo as informações e os materiais necessários para o resultado educativo satisfatório das tarefas, podendo ser atividades individuais ou em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas;
- e)** indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar entre as áreas artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), como atividades integradas e não polivalentes;
- f)** concatenar as áreas artísticas com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, favorecendo especialmente a análise por parte do professor da possibilidade de interação e parcerias com os demais profissionais da escola;
- g)** oferecer subsídios teóricos sobre diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem em Arte, seguidos de orientações didáticas para o seu melhor uso em sala de aula;
- h)** apresentar sugestões de textos ou livros facilitadores destinados à formação docente continuada nos campos da Arte e da Educação, a fim de propiciar o aprofundamento teórico do professor(a), com glossário para palavras ou termos pouco conhecidos;
- i)** descrever possibilidades de espaços alternativos e tempos para as aulas de Arte, considerando a multiplicidade das escolas brasileiras, considerando que nem todas contam com sala ambiente organizada para as atividades do ensino de Arte;
- j)** apresentar lista de materiais acessíveis para atividades criativas e que agucem a curiosidade do professor e seu desejo de ensinar, sem correr o risco de sugerir propostas esvaziadas de sentido ou inadequadas ao ano de escolaridade;
- k)** fornecer corretamente o referencial teórico, artístico e cultural, além de textos e atividades complementares, com sugestão de livros, artigos, links, obras, artistas, espetáculos, museus, espaços culturais, sites etc., favorecendo a busca e a expansão do conhecimento do(a) professor(a).

10.4. Educação Física

10.4.1 A estruturação e a elaboração do **Livro Impresso do Professor** e do **Livro Digital do Professor** do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem:

- a) consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos desenvolvidos no primeiro ciclo dos Anos Iniciais relacionados ao componente curricular Educação Física.
- b) possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais sobre a cultura corporal e o desenvolvimento motor, por meio da apresentação de artigos e textos comentados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- c) articular a progressão dos conhecimentos de cada unidade temática definida pela BNCC, de maneira que garantam aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.
- d) apresentar todas as unidades temáticas definidas pela BNCC de maneira equânime.
- e) fornecer materiais comentados, como vídeos, recursos gráficos e propostas de atividades, em cada unidade temática estabelecida pela BNCC, visando a ampliar o repertório de práticas corporais dos alunos.
- f) estimular a valorização das culturas locais por meio da apresentação e de sugestões de práticas das manifestações corporais populares em cada local/região do país, relacionando-as a cada unidade temática definida pela BNCC.
- g) facilitar a compreensão de que todos os corpos podem e devem participar das práticas corporais, independentemente da habilidade, do biotipo ou de qualquer outro fator que desencadeie alguma diferença, apresentando sugestões didáticas para alcançar esse fim em toda a obra.
- h) estimular a construção de relações respeitadas entre os alunos, independentemente do desempenho físico e apresentar estratégias de combate ao *bullying*.
- i) abordar estratégias e propor atividades que capacitem os professores a incentivar a autonomia dos alunos nas práticas corporais, visando a promover um maior envolvimento nos contextos de lazer e de promoção da saúde.
- j) apontar ferramentas que possibilitem ao professor promover a conscientização dos alunos sobre a importância da prática corporal como um direito fundamental de todo cidadão.
- k) incitar o professor a desenvolver projetos em diálogo com outros componentes curriculares e fornecer sugestões de possíveis projetos em cada unidade temática definida pela BNCC, estimulando o envolvimento da comunidade escolar.
- l) apresentar o modo como a obra articula os conhecimentos aferidos nas competências específicas da Área de Linguagens em diálogo com as habilidades de Educação Física, com clara indicação de que habilidades serão trabalhadas em cada ano.
- m) apontar os objetivos de cada unidade temática, suas justificativas e a relação com as habilidades trabalhadas em cada ano.
- n) fornecer subsídios e ferramentas didáticas, como planilhas ou quadros com a construção do plano de ensino de cada ano, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC.

- o)** nortear a construção dos planos de ensino e de aula com diferentes estratégias para o desenvolvimento das habilidades de cada ano.
- p)** propor que o desenvolvimento das habilidades se dê a partir dos interesses dos educandos e que, a partir dessas vivências, o professor estruture a progressão dos conhecimentos em cada unidade temática definida pela BNCC.
- q)** estimular a realização de jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades que serão trabalhadas e apresentar modelos de atividades para cada unidade temática definida pela BNCC.
- r)** orientar que nenhum estudante seja excluído ou sofra qualquer tipo de constrangimento em todas as atividades competitivas sugeridas.
- s)** propor aos professores a inclusão de momentos de brincadeira livre e de criação de atividades por parte dos estudantes no planejamento de cada unidade temática definida pela BNCC.
- t)** oferecer, em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC, possibilidades de adaptação das práticas para estudantes com deficiência.
- u)** fomentar a inclusão reversa nas aulas, por meio de sugestão de atividades alinhadas a todas as unidades temáticas previstas na BNCC, nas quais alunos sem deficiência terão a oportunidade de se envolver em propostas educativas direcionadas a alunos com deficiência.
- v)** estimular a criação de espaços para conversas e trocas entre professor e grupos de estudantes sobre as atividades realizadas e os desafios encontrados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- w)** motivar a reflexão e a ressignificação de padrões estéticos, suas relações com a cultura corporal e o impacto sobre os estudantes.
- x)** instruir o professor a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de incentivar a autoavaliação por parte dos estudantes.
- y)** orientar uma avaliação baseada no desenvolvimento global de cada estudante, e não apenas no desempenho motor.
- z)** estimular a criação de critérios de avaliação do grupo de estudantes em sua capacidade de cooperar e solucionar problemas em conjunto, para além da avaliação individualizada;
- aa)** propor possibilidades de desenvolvimento dos seguintes temas contemporâneos: direitos da criança e do adolescente; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social; educação para o consumo; educação financeira; trabalho, ciência e tecnologia; e diversidade cultural.
- bb)** apresentar referências bibliográficas comentadas, de efetiva relevância no contexto da Educação Física escolar, em cada unidade temática definida pela BNCC;
- cc)** incluir imagens ou fotografias que ilustrem as atividades propostas em todas as unidades temáticas estabelecidas pela BNCC.
- dd)** conter um conjunto de 15 jogos coletivos que incentivem a empatia e a cooperação entre estudantes da turma.
- ee)** conter um conjunto de 10 jogos de origem indígena ou afro referenciados.
- ff)** conter sugestões de atividades esportivas com indicações das regras e da organização da quadra.

10.5. Ciências da Natureza

10.5.1 A estruturação e a elaboração do **Livro Impresso do Estudante** e do **Livro Digital do Estudante** do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem:

- a) consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no primeiro ciclo dos Anos Iniciais relacionados a Ciências.
- b) explorar conceitos das ciências para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, oferecendo subsídios para a tomada de decisão cientificamente informada.
- c) apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção, disponibilização e mobilização da informação referente a processos, práticas e procedimentos científicos.
- d) propiciar, no conjunto dos quatro volumes, a valorização do método científico (e da tomada de decisão a partir do conhecimento científico), com foco no conceito de evidência e metodologia científica e em confronto com práticas que levem à produção de pseudociência.
- e) oportunizar o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências, da análise crítica, criativa e propositiva.
- f) apresentar, no mínimo, 5 (cinco) experimentos por volume, que promovam a aprendizagem do conteúdo explicitado e ajude estudantes a sentirem interesse pela ciência.
- g) propiciar o tratamento, em profundidade, de temas relativos à Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, proporcionando a compreensão de elementos fundamentais à garantia da qualidade de vida humana.
- h) apresentar cientistas mulheres, negros e de diversas nacionalidades, como forma de inspiração e ampliação do conhecimento.
- i) propor atividades que consolidem a apropriação do sistema alfabético e que se correlacionem com o componente de Ciências.

10.5.2. A estruturação e a elaboração do **Livro Impresso do Professor** e do **Livro Digital do Professor** do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem:

- a) oferecer subsídios com citações em boxes no material para a construção de aulas em conjunto com professores de outros componentes.
- b) apresentar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- c) apresentar a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, demonstrando os critérios de organização e de seleção, bem como a compatibilidade da opção teórico-metodológica com a maneira pela qual são efetivadas as proposições ali contidas.
- d) disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços da Ciência, da Pedagogia, do Ensino de Ciências e de áreas afins, para a respectiva faixa etária.
- e) oferecer orientações para o ensino de Ciências, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores de povos indígenas e de povos africanos, de modo a extrapolar abordagens canônicas.

- f) orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular Ciências por meio de sugestões de abordagens, atividades complementares, textos, jogos, livros digitais, sites e vídeos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas cotidianos, leitura de mundo complexa e reflexiva, e potencialidade para auxiliar no desenvolvimento do trabalho em sala de aula e estimular a autonomia na atuação docente.
- g) fornecer, de forma sistemática, subsídios para a intervenção docente, com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação científica, de modo conexo ao desenvolvimento ético, intelectual e cognitivo dos estudantes dos Anos Iniciais.
- h) conter informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de pesquisa, de experimentação e teste, tendo por base conceitos científicos das Ciências da Natureza.

10.6 Geografia

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, nos Anos Iniciais, espera-se que os conhecimentos de Geografia contribuam para que os estudantes desenvolvam raciocínios geográficos, compreendendo, de forma autônoma e crítica, os diferentes processos que produzem o espaço em que vivem. Para que isso ocorra, é fundamental o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que criem condições para que eles identifiquem e analisem os diferentes aspectos sociais e naturais que constituem suas vidas cotidianas, observando como são resultados também de acontecimentos produzidos em outros lugares.

Para isso, é fundamental que os estudantes se apropriem de conceitos, conteúdos e linguagens geográficas, e que com eles ressignifiquem a compreensão da forma como vivem, se apropriam e produzem no espaço. Por exemplo: ao construir o conceito de ponto de referência, o estudante pode reconstruir suas formas de se localizar, movimentar e se apropriar do espaço. Ao entender o conceito de território, o estudante pode superar uma visão mecanicista do espaço, muitas vezes entendido apenas como palco das ações humanas, e compreender a sua dimensão de poder, reforçando sua produção socialmente referenciada. Ao se apropriar do conceito de escala geográfica, o estudante pode construir novas interpretações de como se constitui o mundo contemporâneo a partir da simultaneidade dos processos, o que permite entender que o tênis que calça ou a música que escuta são produzidas em tantos lugares e, quando chegam a suas mãos, carregam essa marca de um mundo interconectado. Os exemplos apresentados anteriormente servem apenas para indicar que os conceitos e conteúdos geográficos não devem ser entendidos como o fim do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, mas o meio por meio do qual os estudantes vão construindo raciocínios geográficos cada vez mais complexos, que lhes possibilitam entender e transformar o mundo em que vivem a partir da escala do lugar.

Do mesmo modo, a apropriação das linguagens geográficas se constitui como um dos momentos privilegiados do processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais. Referimo-nos, principalmente, à linguagem cartográfica, entendida aqui em sua multiplicidade de formas (do croqui aos mapas digitais nas telas de *smartphones*). Como toda linguagem, pressupõe alfabetização, o que indica a necessidade do trabalho sobre os elementos e componentes dos mapas, mas, sobretudo, uma discussão acerca dos sentidos de mapear e representar. Por isso, é fundamental que uma breve história da cartografia (ou da necessidade humana de mapear) seja apresentada, ainda mais considerando que os estudantes, como parte dessa história, recriam essa necessidade, construindo possíveis relações entre o desenho o mapa.

Considera-se importante que a linguagem cartográfica, assim como os conteúdos e conceitos, sejam trabalhados de forma transversal nos processos de ensino-aprendizagem em Geografia, por meio da mediação do raciocínio geográfico e da garantia de que os estudantes se apropriem, de fato,

deles. Isso pressupõe romper com uma lógica curricular que fragmenta os conteúdos, trabalhando-os de forma estanque e desarticulada. Ao contrário, ao assumir o desenvolvimento de raciocínios geográficos cada vez mais complexos, produzidos a partir do diálogo e da problematização dos raciocínios que os estudantes já possuem, enfatiza-se a busca pela constante articulação entre os temas e aulas, o que pode ser facilitado pela transversalidade de conceitos, conteúdos e linguagens geográficas.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **GEOGRAFIA**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem seguir os seguintes critérios:

10.6.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) apresentar e discutir conceitos geográficos, como território, lugar, espaço, natureza, região, mobilizando-os em diferentes momentos da obra.
- b) abordar a relação entre natureza e sociedade a partir de uma perspectiva que considere a diversidade e as desigualdades que marcam essa relação em diferentes períodos e em diferentes escalas espaço-temporais.
- c) reconhecer as diversidades nas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas e dos povos do campo.
- d) valorizar as contribuições dos povos originários e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira no passado e no presente.
- e) destacar a importância de se posicionar criticamente em relação às desigualdades socioespaciais que marcam a formação espacial brasileira.
- f) apresentar a geografia dos processos naturais relacionados ao clima, à geomorfologia, à biogeografia e à hidrografia, reconhecendo a multiescalaridade desses processos.
- g) problematizar as formas de uso da natureza na sociedade contemporânea e seus efeitos sobre o equilíbrio ambiental.
- h) relacionar os conteúdos geográficos com os lugares de vivência dos estudantes.
- i) incentivar os estudantes a compararem características sociais e naturais dos seus lugares de vivência com outros lugares.
- j) conceber a cartografia como linguagem geográfica, utilizando-a como mediadora da apresentação dos conteúdos de geografia, bem como incentivando os estudantes a se expressarem por meio dela.
- k) estimular a propriocepção com propostas de atividades para a orientação espacial para desenvolvimento da noção de localização e orientação.

10.6.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) promover a contextualização dos conteúdos da Geografia por meio de sugestões e exemplos de aplicação em diversas situações cotidianas.
- b) discutir os conceitos de raciocínio geográfico e pensamento espacial adotados na elaboração do livro do estudante.

- c) disponibilizar diferentes meios (sites, vídeos, filmes, músicas, jogos etc.) pelos quais os docentes possam propor ações de ensino-aprendizagem em Geografia.
- d) demonstrar a importância dos estudos do meio e dos trabalhos de campo no processo de construção do conhecimento geográfico.
- e) apresentar a concepção teórico-metodológica de Geografia que fundamenta a produção do livro do estudante.
- f) indicar propostas de atividades relacionadas ao uso de novas tecnologias na construção do conhecimento geográfico.
- g) propor ações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, ressaltando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia.
- h) sugerir propostas de avaliação, de caráter processual, que articulem os conhecimentos prévios dos estudantes e os saberes produzidos no ensino de Geografia no contexto escolar.
- i) discutir o uso da Cartografia como linguagem mediadora da construção dos conceitos e dos conhecimentos geográficos.
- j) incentivar a mobilização dos conceitos geográficos de forma contextualizada, indicando suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

10.7 História

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **HISTÓRIA**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem seguir os seguintes critérios:

10.7.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) apresentar rompimento com a perspectiva de história única e incluir personalidades e fatos históricos vivenciados por sujeitos (negros, indígenas, povos formadores locais) que foram silenciados ou renegados historicamente em atividades que ensejem a consolidação da aprendizagem do sistema alfabético.
- b) superar o enciclopedismo, a descontextualização e a fragmentação do conhecimento histórico característicos das propostas que não operam com recorte, organização e seleção espaço-temporal de conteúdos e habilidades, devendo abordar a historiografia como uma das operações intelectuais fundamentais de construção do passado, das memórias coletivas e do desenvolvimento do raciocínio histórico.
- c) abordar o processo histórico no jogo de escalas macro e micro, a partir de variados centros espaciais (local, regional, nacional, mundial/global) e representações temporais (presente, passado, simultaneidade, continuidade, mudanças, rupturas, progresso, atraso, evolução, revolução), considerando as diferentes formas de se contar e registrar a História, em operações memoriais, além de registros orais, visuais ou escritos.
- d) considerar os estudantes dos Anos Iniciais como sujeitos históricos em suas especificidades e diversidades – étnico-raciais, etárias, de gênero, sociais, regionais –, reconhecendo-os como protagonistas da aprendizagem e produtores de saberes.

- e) considerar a diversidade de escolas em que os estudantes estão inseridos: escola urbana, do campo, quilombola, indígena.
- f) realizar a abordagem de temas, documentos e diferentes linguagens, pautando-se em estratégias da crítica histórica, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita de fontes e textos que extrapolem os que estão contemplados no componente curricular, contribuindo com o trabalho interdisciplinar e em prol de uma visão alargada do mundo.
- g) compreender a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes com o desenvolvimento etário dos estudantes dos Anos Iniciais, no conjunto da obra.
- h) analisar fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, entendendo-as como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado, se elaboram situações-problemas sobre experiências contemporâneas e que permitem construir inteligibilidades sobre o tempo presente.
- i) explorar os conceitos estruturantes da ciência histórica, situando-os em diferentes temporalidades e espacialidades, com vistas a fomentar atitudes de questionamento, empatia histórica, respeito, responsabilidade, cooperação e repúdio a quaisquer formas de preconceito ou discriminação.
- j) fomentar a formação do pensamento histórico ancorado no fazer científico, que possibilite aos estudantes distinguirem assunções pessoais racionais de pressupostos emocionais ou orientados por visões parciais;
- k) argumentar e contra-argumentar diante de pontos de vista distintos e divergentes dos seus;
- l) analisar e generalizar os elementos da realidade por meio do pensamento conceitual;
- m) construir narrativas metodologicamente plausíveis e eticamente fundamentadas que considerem a pluralidade de versões historiográficas existentes.
- n) conceder espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e à infância, às transformações espaciais e tecnológicas, e avaliar o impacto dessas mudanças nos direitos das crianças.

10.7.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) apresentar a visão geral da proposta desenvolvida, demonstrando os critérios de organização e de seleção, bem como a compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual são efetivadas as proposições ali contidas.
- b) disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços da História, da Pedagogia, do Ensino da História e de áreas afins, para a respectiva faixa etária.
- c) oferecer orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores,

incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas.

- d)** orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular História, por meio de sugestões de abordagens, atividades complementares, textos, jogos, livros digitais, sites, vídeos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas cotidianos, leitura de mundo complexa e reflexiva, além de potencialidades para auxiliar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e estimular a autonomia na atuação docente.
- e)** fornecer subsídios, de forma sistemática, para a intervenção docente, com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação histórica, de modo conexo ao desenvolvimento ético, intelectual e cognitivo dos estudantes dos Anos Iniciais.
- f)** conter informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura e análise de registros orais, visuais ou escritos (imagens, mapas, documentos etc.), como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elementos meramente ilustrativos.
- g)** oferecer orientações e subsídios sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação, considerando possibilidades interdisciplinares e especificidades do componente curricular História.

10.8. Produção de Texto

O livro de Produção de Texto se destaca por seu ineditismo e pelo reconhecimento da necessidade de desenvolver, cada vez mais, a proficiência dos estudantes no campo da linguagem. Esse material deve contemplar uma parte específica da BNCC que diz respeito ao Eixo de Produção de Textos, no âmbito do componente de Língua Portuguesa. Por suas especificidades e objetivos, não é necessário que esse material contemple todas as habilidades apontadas na BNCC dentro do eixo já mencionado.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente **PRODUÇÃO DE TEXTO**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, devem seguir os seguintes critérios:

10.8.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** ser organizada de forma a contemplar o Eixo de Produção de Textos da BNCC em conformidade com os seus objetivos de aprendizagem (dimensões), no que diz respeito à prática de produção textual;
- b)** dispor de textos, imagens, situações, informações, obras de arte, HQ's e/ou músicas para favorecer a elaboração textual, destacando-se os papéis enunciativos, com uso de dados e informações confiáveis que infiram aprofundamento para argumentação;
- c)** instruir sobre o uso do rascunho, a elaboração e organização das ideias (planejamento), a paragrafação e a importância da revisão e da reescrita (*redesign*) após a avaliação;
- d)** propor produções de textos escritos, orais e multissemióticos, além de apresentar autores e textos que auxiliem no gosto de ler e na vontade de escrever;
- e)** sugerir situações de leitura em voz alta, declamações, interpretações, teatros e saraus a partir dos textos elaborados por estudantes;

- f) orientar e propor atividades sobre tipos de narrador, tipos de discurso (direto, indireto, indireto-livre), gêneros (discursivos, textuais) e campos de circulação;
- g) orientar e propor atividades para a compreensão da coesão, da coerência, da concordância, da regência, do uso adequado do tempo verbal e da atenção aos temas;
- h) orientar e propor atividades sobre pontuações, suas funções e objetivos nas redações (especialmente travessão, traço, dois pontos, ponto final, interrogação, exclamação, uso da vírgula);
- i) orientar e propor atividades de aprendizagem da norma-padrão;
- j) orientar e propor atividades de valorização da variação linguística brasileira, dos regionalismos, dos neologismos e da licença poética;
- k) sugerir, para engajamento, situações de ensino como *Brainstorms*, Seminários, Simulações de Júri, Simulações Teatrais, Declamações ou Pesquisas;
- l) incluir atividades que abordem gêneros cotidianos (mensagem instantânea, e-mail, carta, diário, blogues e outros);
- m) incluir atividades de ensino sobre formas de linguagem humorística (anedota, cartum, charge, meme, história em quadrinhos etc.);
- n) propor organização que abranja os tipos de discurso, a estrutura do texto narrativo, a estrutura do texto dissertativo e os sentidos da linguagem em contexto;
- o) propor atividades de elaboração de textos diversos, baseados em gêneros voltados para o exercício da cidadania, como carta aberta, abaixo-assinado, manifesto, manual, bilhete criptografado e zine.

10.8.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) orientar como criar situação de ensino que favoreça a produção criativa e a escrita dos estudantes;
- b) indicar metodologias de correção de textos que não constriam estudantes, mas, ao contrário, favoreçam o aprendizado;
- c) sugerir matriz de avaliação de texto que aborde a análise da estrutura do texto, do desenvolvimento do tema e análise dos elementos textuais;
- d) indicar orientações de diagnóstico das dificuldades de estudantes na elaboração textual (coesão, coerência, concordâncias verbais e nominais) e de como superá-las.;
- e) indicar o lápis como instrumento principal para a escrita nessa etapa e orientar para estratégias pedagógicas na transição para o uso da caneta;
- f) propor orientação didática sobre o ensino do uso da vírgula e de outros sinais de pontuação;
- g) sugerir variações de produções textuais com o uso dos campos de atuação para que professores adaptem as atividades à sua realidade local e ao seu currículo;
- h) orientar professores sobre como fazer a mediação de situações de *Brainstorms*, Seminários, Simulações de Júri, Simulações Teatrais ou Declamações, indicando o objetivo da atividade.

10.9 Livro Regionalizado de Geografia E História

Na estruturação e elaboração da coleção das obras didáticas do **LIVRO REGIONALIZADO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA**, é importante compreender a região como marco estrutural do material, podendo ser contemplada no material a região Sul, ou Sudeste, ou Norte, ou Nordeste ou Centro-Oeste.

A partir desse marco, sugere-se que Detentores de Direitos Autorais retratem o povo, a memória, a história e os processos geográficos dessa região e de seus respectivos estados determinados pelo mapa político. É obrigatório contemplar todos os estados na região indicada no material. O livro deve contemplar a pluralidade do povo daquele território, suas línguas, seus ritmos de vida e seu percurso histórico. Deve ainda favorecer a conexão do estudante com o lugar, incentivando-o a conhecer, valorizar e amar a cultura e a memória brasileira e, no caso de regiões de fronteira, a sua relação com os povos da América Latina.

Por intermédio do livro regionalizado, o estudante poderá se reconhecer como indivíduo pertencente a um coletivo e vislumbrar a potência regional e nacional do Brasil.

10.9.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** trabalhar, especificadamente, nesta obra, as habilidades de códigos EF03GE02; EF03GE04; EF03GE05; EF03GE09; EF04GE01; EF04GE02; EF04GE04; EF04GE05; EF04GE06; EF04GE07; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE01; EF05GE02; EF05GE08; EF05GE09; EF05GE12; EF03H101; EF03H103; EF03H104; EF03H105; EF03H106; EF03H107; EF03H109;
- b)** compreender as noções de local e cotidiano e sua importância na história e na geografia;
- c)** orientar-se pelas bases da equidade e destacar grandes personalidades brasileiras que dedicaram ou dedicam a vida a defender seus territórios e seu povo;
- d)** apresentar a noção de região e regionalização, dando exemplos dos possíveis usos cotidianos dos termos;
- e)** identificar os saberes locais e regionais, levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial;
- f)** problematizar as desigualdades inter e intrarregionais, compreendendo os seus principais processos e agentes responsáveis;
- g)** comparar elementos sociais e naturais comuns existentes no local onde o estudante mora e sua região;
- h)** apresentar contos, mitos e canções característicos da diversidade dos povos que habitam a região;
- i)** compreender a noção de patrimônio e os critérios utilizados para defini-lo, identificando-o no local e na região;
- j)** elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória dos diversos grupos que o constituem;
- k)** relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regionais nos diferentes tempos e escalas;

- l)** identificar e valorizar a história e memória local de grupos não considerados pela história oficial, dentre eles mulheres, negros e migrantes;
- m)** conhecer as diferentes manifestações culturais (indígenas e afro-brasileiras, por exemplo) no local e na região nos diversos tempos;
- n)** apresentar hábitos e práticas individuais e coletivas características do cotidiano local (estado) e regional (região);
- o)** incentivar o uso da linguagem cartográfica como forma de expressão do entendimento dos estudantes sobre a diversidade e as desigualdades locais e regionais;
- p)** identificar os aspectos naturais e as formas de apropriação social que constituem o local e a região;
- q)** analisar as migrações inter-regionais e sua importância na constituição da história e geografia local;
- r)** conter fotografias que retratem os povos brasileiros daquela região;
- s)** apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade;
- t)** oferecer informações sobre pontos turísticos, personalidades locais, movimentos sociais, datas importantes, danças e comidas de cada estado que compõe a região contemplada no livro;
- u)** incentivar pesquisas, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica de cada estado que compõe a região contemplada no livro;
- v)** Conter, obrigatoriamente: mapa político do Brasil, com destaque para a região estudada; mapa político da região, com destaque para cada um dos seus estados; mapa das bacias hidrográficas; mapa dos cultivos agrícolas; mapa de desertificação ou degradação ambiental da região; mapa de organização espacial da agropecuária; mapa das terras indígenas e/ou quilombolas; mapa do bioma da região; mapa físico da região e do Brasil; Mapa com municípios; Mapa das Regiões Administrativas (no caso do Distrito Federal).

10.9.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** apresentar os fundamentos epistemológicos adotados sobre os conceitos de história local e de região como principal objeto do ensino, sem perder de vista a totalidade;
- b)** problematizar os limites conceituais do uso do conceito de região, principalmente os riscos relacionados à homogeneização das características sociais e naturais de uma dada área;
- c)** oferecer subsídios para que o professor compreenda o conceito de região, como mediador entre o local e o nacional;
- d)** promover reflexões sobre semelhanças e diferenças regionais;
- e)** instigar a reflexão sobre a mobilização do conceito de região e suas possíveis relações com o desenvolvimento do raciocínio geográfico;
- f)** articular a análise do desenvolvimento regional, considerando as relações inter e intrarregionais;
- g)** incentivar o trabalho com a história local e o cotidiano, relacionando-o com a história do estudante e de seus familiares, como forma de desenvolver a consciência histórica.
- h)** construir elementos para que o estudante possa se posicionar criticamente frente aos processos de mudanças e permanências no local e região;

- i) incentivar o professor na utilização das diversas fontes de produção de conhecimento da História e Geografia Regional e Local encontradas em arquivos públicos e particulares, nos livros de ata da Câmara de Vereadores, em jornais, monumentos, fotos, entrevistas, livros de memorialistas, filmes, músicas e no cotidiano das pessoas;
- j) discutir sobre o uso e a importância da memória e da oralidade na produção de conhecimento por meio da história oral;
- k) incentivar atividades visando à reconstrução das histórias da vida local e regional ao longo do tempo, por meio de diálogos diretos com pessoas da comunidade local e regional na sala de aula ou entrevistas;
- l) disponibilizar referências bibliográficas que discutam a aprendizagem em História nos espaços não formais, considerando as especificidades locais e regionais;
- m) discutir o uso da cartografia como linguagem mediadora da construção do conceito de região;
- n) apresentar orientações sobre como organizar visitas a espaços de memória local e regional, como os museus, centros de ciência, dentre outros;
- o) incentivar abordagens interdisciplinares com diferentes áreas do conhecimento para o entendimento do conceito de região.

10.10 Educação Digital e Midiática

10.10.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do **3º, 4º e 5º anos (Categoria 2)**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, BNCC Computação e seus complementos, a obra deve:

- a) consolidar as aprendizagens anteriores, em torno da Educação Digital e Midiática;
- b) em todas as unidades ou capítulos, abordar os conteúdos propostos de forma coerente, em sequência de aprendizagem progressiva e com estímulo à ludicidade e à inventividade;
- c) favorecer o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital e Midiática, sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos;
- d) favorecer experiências de aprendizagem de Educação Digital e Midiática que envolvam os contextos familiares nos quais as crianças estão inseridas, promovendo a reflexão sobre como elas podem ser afetadas pela tecnologia digital ao seu redor;
- e) favorecer o uso de ferramentas computacionais intuitivas, seguras e projetadas para suportar a exploração, o erro e aprendizagem dos estudantes;
- f) propor atividades que estimulem a observação, a curiosidade, a criatividade, a experimentação e a formulação de raciocínios de forma individual e em colaboração com os pares;
- g) favorecer o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico por meio do desenvolvimento de projetos computacionais.
- h) favorecer o desenvolvimento do pensamento analítico em relação às informações e aos diferentes tipos de mídias no ambiente digital;
- i) promover atividades de programação e de criação de narrativas digitais em benefício da Educação Digital e Midiática e da melhoria da alfabetização e do letramento matemático;

- j) propor atividades de pesquisa e análise crítica de informações no ambiente digital, levando em consideração os diferentes tipos de mídias e o questionamento sobre a origem e verificação das informações;
- k) em articulação com as competências gerais da Educação Básica da BNCC, em especial com as de pensamento científico, criativo e crítico (2), comunicação (4), cultura digital (5), argumentação (7), autoconhecimento e autocuidado (8), empatia e cooperação (9) e responsabilidade e cidadania (10), referenciar-se na BNCC Computação e trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de Cultura Digital;
- l) propor o uso de ferramentas computacionais em situações didáticas para expressão crítica e criativa e para a resolução de problemas;
- m) promover o reconhecimento do potencial impacto da produção e do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital;
- n) indicar o uso de tecnologias e mídias digitais de forma segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes;
- o) abordar a importância da produção responsável, crítica, ética e reflexiva de informações em meio digital;
- p) em cada volume do livro, apresentar textos e temáticas pertinentes à faixa etária e às aprendizagens pretendidas, além de estimular o interesse, a observação, a curiosidade, a criatividade, a experimentação e a formulação de raciocínios do estudante;
- q) em cada unidade ou capítulo das obras, deverá propor jogos, atividades ou experimentos com materiais de fácil acesso, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de Educação Digital sem necessariamente exigir um laboratório de informática na escola;
- r) apresentar, em cada volume das obras, quatro encartes iguais, para cada ano escolar, de pelo menos uma sugestão de jogo, atividade ou experimento, de modo a atender a todos os estudantes ao longo do ciclo de quatro anos;
- s) apresentar, em cada unidade ou capítulo, a organização de uma culminância para compartilhamento de ações ou produtos elaborados pelos estudantes.

10.10.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos (Categoria 2), além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) aprofundar a compreensão dos novos e múltiplos letramentos, integrando os letramentos digital, informacional e midiático, além do computacional, assim como sua incorporação às práticas pedagógicas para favorecer as aprendizagens dos estudantes em diferentes áreas;
- b) aprofundar a compreensão da BNCC Computação e de como a sua implementação pode impactar no desenvolvimento dos estudantes;
- c) aprofundar a compreensão de como a Educação Digital pode ser promovida a partir do lúdico e das brincadeiras, tornando a aprendizagem significativa para os estudantes;
- d) aprofundar a compreensão de que a Educação Digital pode ser promovida sem necessariamente fazer uso de artefatos tecnológicos, por meio da exploração de materiais e recursos de que a escola já dispõe;
- e) oferecer orientações sobre como promover a Educação Digital em articulação com as competências gerais da BNCC, em especial com aquelas relacionadas ao pensamento científico, criativo

e crítico (2), à comunicação (4), à cultura digital (5), à argumentação (7), ao autoconhecimento e autocuidado (8), à empatia e cooperação (9) e à responsabilidade e cidadania (10), referenciando-se na BNCC Computação para trabalhar os conhecimentos elementares previstos, destacando, no que for aplicável à faixa etária, as noções de:

- i. Cultura Digital: uso de ferramentas computacionais em situações didáticas para expressão crítica e criativa e na resolução de problemas; reconhecimento do potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital; uso de tecnologias e mídias digitais de forma segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.
- ii. Mundo Digital: codificação da informação de diferentes formas, entendendo a importância dessa codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais; conhecimento dos componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento; reconhecimento do que é um Sistema Operacional e de sua importância na integração entre software e *hardware*.
- iii. Pensamento Computacional: aplicação da estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções; construção e simulação de algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções; identificação das principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada ou não estruturada; realização de operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.

f) oferecer orientações sobre como promover a Educação Digital e Midiática a partir de abordagens como *storytelling*, aprendizagem criativa e *maker*, contribuindo para a autonomia e independência pedagógica do professor.

g) propor orientações sobre como favorecer o desenvolvimento da Educação Digital e Midiática de forma integrada à alfabetização e ao letramento matemático de forma acessível e cativante.

h) apresentar orientações sobre como estimular práticas pedagógicas de Educação Digital e Midiática em articulação com os contextos familiares das crianças, discutindo como a tecnologia digital impacta nesse convívio.

i) oferecer orientações sobre como integrar as práticas pedagógicas ao contexto digital e midiático dos alunos, incentivando atividades a partir de exemplos de mídias e textos trazidos do cotidiano e da vivência digital.

j) propor orientações sobre a criação de projetos computacionais a partir do uso de tecnologias digitais intuitivas, seguras e que apoiem a autonomia, acolhem o erro e favorecem a aprendizagem das crianças, explanando sobre a motivação das escolhas sugeridas.

k) em cada volume do livro, abordar, de maneira equânime, todas as competências, eixos, objetos de conhecimentos e habilidades da área do conhecimento, definidas na BNCC Computação.

l) favorecer o desenvolvimento de habilidades da área, de forma articulada à alfabetização e à sua consolidação e ao letramento matemático.

m) se pautar em abordagens como *storytelling*, aprendizagem criativa e *maker* no desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

- n) em cada volume, estabelecer relações entre as aprendizagens promovidas e as possibilidades de aplicação prática na vida cotidiana do estudante, reconhecendo a influência do contexto sociocultural nesse processo.
- o) evitar o emprego de elementos, como imagens e nomenclaturas de marcas, que estimulem o consumo de produtos e serviços computacionais e que, portanto, se caracterizem como publicidade dirigida ao público infantil;
- p) sugerir tecnologias digitais de código aberto, que poderão ser exploradas nas obras de Educação Digital e Midiática.
- q) ser constituída de conteúdo igual ao do estudante, acrescida de orientações e práticas de apoio aos estudos do docente quanto à Educação Digital e Midiática, contemplando a preparação de planos de aula, avaliações da aprendizagem e apoio às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

11 - Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares de escolha optativa pelas Redes (Objeto 1 – Categoria 3):

11.1. Língua Inglesa

O ensino da Língua Inglesa, ainda que facultativo nos Anos Iniciais, é uma realidade em diversas redes. Ao pensar na qualidade e na orientação curricular necessárias ao ensino da língua, este edital propõe uma abordagem de educação linguística consciente e crítica, voltada ao ensino de língua estrangeira para brasileiros.

A estruturação e a elaboração da coleção da obra de **LÍNGUA INGLESA** devem seguir os seguintes critérios específicos.

11.1.1 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) conter itens lexicais, estruturas gramaticais e atividades envolvendo práticas de leitura e escrita compatíveis com o nível de alfabetização, letramento e maturidade cognitiva dos estudantes. A língua, como manifestação de comunicação, precisa ser apresentada e proposta a partir de atividades que estejam associadas ao desenvolvimento intelectual e sensório-motor dos estudantes, os quais permitam as seguintes ações: desenhar, colorir, dobrar, recortar e colar. Deve haver ao menos uma dessas ações por unidade ou capítulo;
- b) propor unidades, conteúdos e informações apenas no nível do léxico/morfológico (da palavra) e da frase, posto o fato de os estudantes se encontrarem em estágios iniciais de alfabetização e letramento. Dessa forma, a aprendizagem da língua inglesa dar-se-á via imagem/som, objeto/som, ou seja, através da conexão, por parte do estudante, das relações som-significado-referente-contexto, de modo que seja possível processar as mudanças acústicas na fala recebida (*input*) e/ou produzida (*output*);
- c) apresentar/conter uma diversidade temática e conteudística que auxilie os estudantes a perceberem a si mesmos e o mundo ao seu entorno à medida que entendem e recorrem ao processo de categorização como um recurso linguístico, cognitivo e sociocultural;
- d) apresentar, propor e organizar informações, textos e itens lexicais a partir do seu nível de frequência social e/ou institucional, considerando a maturidade cognitiva e linguística dos estudantes,

ou seja, o vocabulário de alta frequência deverá ser priorizado em relação àquele de baixa frequência (de ocorrência);

e) apresentar as temáticas, as atividades e os conteúdos do livro didático em prol de atender às reais necessidades sociocomunicativas dos estudantes, além dos seus interesses, de modo a concebê-lo o estudante um indivíduo autônomo nas tomadas de decisões, e não exclusivamente como receptor e reprodutor de informação;

f) incluir a língua portuguesa e recorrer ao papel da tradução nos níveis iniciantes e/ou iniciais, para garantir uma maior assimilação e aprendizagem da língua-alvo (inglês). Nesse ponto, as principais instruções e comandos de cada unidade precisam estar em língua portuguesa, não eximindo a presença da língua inglesa para a assimilação, apreensão e consolidação do conteúdo proposto (implementação gradual do vocabulário para o estudante);

g) respeitar e considerar os diferentes níveis de inteligência, experiência e competência comunicativa dos estudantes por meio da personalização e da contextualização dos materiais para alcançar os estudantes e conectá-los com os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. Portanto, o livro precisa conter conteúdos cognitiva e afetivamente engajantes, envolventes e com uma maior ênfase em abordagens e consciências multiculturais;

h) utilizar elementos textuais e recursos imagéticos que façam com que atividades, conteúdos e temáticas contribuam positivamente para o aumento e manutenção da motivação do estudante mediante o objetivo pedagógico de se aprender a língua inglesa;

i) proporcionar aos estudantes oportunidades tanto de uma aprendizagem dedutiva quanto de uma aprendizagem indutiva, e não apenas um foco explícito e consciente em regras e explicações metalinguísticas acerca da língua-alvo (inglês);

j) proporcionar uma maior humanização do processo de aprendizagem a partir dos seus objetos de conhecimento. As atividades propostas precisam enfatizar o estudante como um ser humano individual, com interesses, atributos, experiências e inteligências diferentes e diversificadas, em vez de um aprendiz de língua (inglês) homogeneizado;

k) promover, ao longo de suas unidades e conteúdos, por meio de exercícios e atividades suplementares, oportunidades de revisão e consolidação dos conteúdos, informações e conhecimentos prévios (páginas anteriores), a partir de e durante a apresentação de elementos, informações e conhecimentos novos (páginas subsequentes), proporcionado, assim, ao estudante, um aumento gradual da exposição e acesso à língua-alvo (inglês).

11.1.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 1º e 2º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

a) prever o desenvolvimento profissional do professor de língua inglesa e incentivar a autorreflexão e a validação dos objetivos de aprendizagem por meio de apreciação crítica de literatura relevante;

b) proporcionar, ao longo das unidades, um conjunto de informações e recursos sobre métodos, abordagens, técnicas, instrumentos didático-pedagógicos e princípios teórico-procedurais, para que seja possível o planejamento e transposição didática dos conteúdos propostos em cada unidade/capítulo (e série/ano);

c) apresentar aos professores opções teórico-metodológicas para lidar e tratar em sala de aula não apenas de questões linguísticas, mas, principalmente, sobre diversidade e diferenças culturais,

ideológicas, geográficas, políticas e sociais a partir das especificidades e particularidades nacional e regionais;

d) prever a necessidade, por parte do professor, de adaptação de atividades, conteúdos, textos e temáticas mediante as especificidades cognitivas, sociais, culturais e geográficas dos estudantes, sugerindo e disponibilizando materiais de apoio suplementares, bem como sugestões de leitura (por meio de indicação de obras e/ou links) e recursos, para apoio, auxílio e suporte teórico-metodológico e didático-pedagógico;

e) incentivar a criatividade e a imaginação dos professores, de modo a aumentar sua consciência crítico-reflexiva, facilitando, assim, a apropriação, a facilitação e a mediação dos próprios materiais a partir dos métodos neles implicados;

f) instruir e orientar o professor, a cada unidade e conteúdo programático, sobre maneiras e possibilidades de incluir e utilizar dispositivos móveis (celulares, *ipads*, *notebooks*), ou com atividades desplugadas, com um propósito instrucional, promovendo, assim, aos estudantes, não apenas oportunidades de aprendizagem de língua inglesa, mas também de letramento digital (em acordo com a legislação vigente);

g) oferecer/apresentar diversas maneiras/alternativas de avaliar, descrever, mensurar e reportar os processos de aprendizagem dos estudantes mediante os conteúdos programáticos propostos ao longo das unidades, de forma que seja possível considerar as diversidades e as especificidades (diferentes inteligências, diferentes estilos de aprendizagem, diferentes faixas etárias, níveis cognitivos e de alfabetização e letramento) inerentes ao processo de aprendizagem de uma outra língua (inglês);

h) fornecer acesso a uma extensa e vasta biblioteca de textos, áudios, imagens, além de um menu de tarefas interativas capazes de oferecer ao professor (e, conseqüentemente, ao estudante) alternativas criativas e dinâmicas de consolidação da aprendizagem (pré e pós-exposição ao conteúdo), somadas àquelas previstas de serem realizadas em sala de aula;

i) propor, a cada unidade, de maneira clara e objetiva, os objetivos e resultados esperados, possibilidades de adequação e adaptação dos textos, atividades propostas e conteúdo programático de cada série (ano), prevendo, inclusive, potenciais dificuldades de aprendizagem (dificuldade em reconhecer e memorizar palavras e/ou sons; dificuldade para manter a atenção nas aulas; dificuldades para aguardar sua vez e falta de organização);

j) propor, a cada unidade, opções de modelos de aprendizagem, de modo a auxiliar os professores na compreensão de como os estudantes aprendem e/ou podem aprender. Assim, o livro do professor precisa auxiliá-lo na construção e execução dos seus planos de aula (transposição didática), de maneira que possam proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizagem via assimilação, interação com o ambiente, interação com os seus pares, recuperação de conhecimentos prévios, resolução de problemas, utilização de tecnologias, experimentação, desenvolvimento sensório-motor e aquisição de novos comportamentos, além do desenvolvimento das dimensões linguística, cognitiva, social e cultural;

11.1.3 No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** introduzir tempos, aspectos e modos verbais associados aos gêneros do discurso e a gêneros textuais nas modalidades oral e escrita, de modo que os estudantes entendam as funções sociais e institucionais da língua sendo aprendida (inglês). É importante ressaltar que tais tempos, aspectos e modos verbais, bem como gêneros do discurso e gêneros textuais, devem ser equivalentes e compatíveis com o nível cognitivo, de alfabetização e de letramento dos estudantes de cada série (ano);
- b)** propor contextos e oportunidades a partir das quais os estudantes possam utilizar a língua como resposta aos problemas sociais vivenciados e uma oportunidade de exercício da cidadania e efetivação de uma educação linguística para a multiculturalidade e interculturalidade. Isso deve estar presente, ao menos, uma vez por unidade ou capítulo;
- c)** propor atividades que desafiem os estudantes cognitivamente. O estudante deve ser estimulado a criar, desenvolver e ressignificar sentidos e práticas sociolinguísticas sobre e a partir da língua aprendida (inglês), por meio de situações e contextos a partir dos quais possa construir saberes (não exclusivamente linguísticos) de forma ampla e que sejam capazes de fazer sentido em suas vivências;
- d)** oferecer alternativas e possibilidades de construção de conhecimento e obtenção de informação sobre e a partir da língua, que não se limitem ou não se restrinjam à página física dos livros. Sites, revistas digitais e outras fontes de informação e pesquisa precisam ser sugeridos a partir de recursos textuais do livro (a exemplo de balões/quadros informativos e caixas/quadros/balões suspensos – além de outros recursos imagéticos), de modo a promover a autonomia do estudante. Deve-se prever a utilização de dispositivos móveis com acesso à internet, mediante a construção de conhecimento intra e extraclasse, proporcionando assim ao estudante, uma maior interatividade com o livro didático e oportunidades de aprendizagem, para além daquelas contidas nas páginas físicas do livro, com foco nas práticas dos multiletramentos e letramento digital. Isso deve estar presente, ao menos, uma vez por unidade ou capítulo;
- e)** prever possibilidades de criação e consolidação de conhecimento associado à língua sendo aprendida (inglês), de maneira que não só o desenvolvimento linguístico do estudante seja contemplado, mas também o seu desenvolvimento cognitivo e sensório-motor;
- f)** incluir, em suas unidades, modos de representação que vão além do texto/palavra escrita ou impressa, a exemplo de imagens, músicas, vídeos, jogos (jogos on-line ou videogames), *weblogs* e textos do/no celular (apenas para citar alguns);
- g)** prever a descentralização da produção e construção do conhecimento, além de enfatizar as relações humanas e suas subjetividades; retratar e encorajar a pluralidade (linguística, cultural, histórica e geográfica) e submeter os estudantes a outras visões de mundo, à medida que são convidados a desenvolver seu senso crítico e intercultural;
- h)** incluir e ilustrar, ao longo de suas páginas, unidades e conteúdos programáticos (objetos de conhecimento), as minorias (étnicas, religiosas, físicas, culturais, linguísticas e etárias), bem como valorizar suas manifestações, seus conhecimentos e suas naturezas, sobretudo aquelas concernentes ao contexto brasileiro;
- i)** propor aos estudantes oportunidades de desenvolver o senso de interculturalidade e de enxergar a cultura como um processo interpessoal, à medida que entendem a cultura a partir uma perspectiva da diferença e superam ideias e conceitos preconcebidos;
- j)** oportunizar ao estudante situações e contextos de construção e atribuição de sentidos aos conteúdos aprendidos (objetos de conhecimento) em cada unidade como forma de entender não

apenas o significado (meta)linguístico, mas os seus significados sociais e culturais (usos sociocomunicativos);

k) expor os estudantes à língua-alvo em uso, garantindo que tal exposição seja rica em qualidade, quantidade e variedade, como também relevante e significativa para eles, além de contextualizada e relacionada a suas vidas, interesses e necessidades (pessoais, sociais e institucionais);

l) proporcionar exposição à língua escrita, à língua falada, à comunicação escrita e à comunicação falada aos estudantes, a partir das habilidades produtivas (*speaking e writing*) e das habilidades receptivas (*listening e reading*) a cada conteúdo relacionado à língua-alvo (inglês) e a cada tópico e unidade do livro do componente curricular;

m) apresentar/criar situações e oportunidades a partir das quais os estudantes precisem e queiram utilizar a língua-alvo também fora da sala de aula, por meio de oportunidades relevantes, autênticas e significativas de exposição à língua-alvo (inglês);

n) propor ilustrações que devem auxiliar o estudante a aprender e utilizar a língua, sendo muito mais do que um apelo visual e/ou um recurso editorial. As imagens e os textos precisam ser utilizados exclusivamente para auxiliar o estudante a aprender e a utilizar a língua para atender a propósitos comunicativos e demandas sociais e institucionais.

o) prever, em suas atividades e exercícios, a tendência ou propensão dos alunos (nesta faixa etária) a preferirem a aprender fazendo, de modo a proporcionar oportunidades de associação e inter-relação entre a teoria e a prática;

p) apresentar linguagem clara e compatível com o nível de maturidade cognitiva e linguística do estudante e sua respectiva série (ano), tanto nos textos quanto nas atividades e explicações/instruções sobre a língua, de modo a assegurar a autonomia dos estudantes.

11.1.4. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

a) organizar informações, conhecimentos, conteúdos programáticos (objetos de conhecimento) e temas referentes à língua inglesa, os quais serão abordados ao longo das unidades, de maneira que permitam ao professor a promoção e facilitação da aprendizagem, e não a simples transferência de conhecimentos. Para isso, o livro precisa apresentar ao professor uma série de instruções e estratégias que permitam assumir e prever os estudantes como seres ativos e protagonistas e que aprendem de maneiras e graus diferentes;

b) levar o professor, nos mais diversos contextos de sala de aula de língua inglesa, a priorizar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, a partir das habilidades produtivas (*speaking e writing*) e receptivas (*listening e reading*) da língua-alvo (inglês) de maneira integrada, sem priorizar a proficiência linguística de uma dessas habilidades em detrimento de outra. Dessa forma, o livro deve apresentar alternativas de atividades que sejam capazes de estimular e permitir o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante de maneira holística, integrada e inter-relacionada, ou seja, integrando as quatro habilidades (*listening, speaking, writing e reading*) e seus potenciais contextos e demandas comunicativas (sociais e institucionais);

c) proporcionar, no tocante aos seus conteúdos (objetos de conhecimento, ao longo das unidades/capítulos), flexibilidade e recursos de adaptabilidade, de modo que as áreas de interesse e necessidade dos alunos, além dos aspectos associados a sua motivação, experiências anterior, ritmo e

estilo de aprendizagem, habilidades linguísticas, conhecimento e consciência cultural, sejam considerados e incluídos nos mais diversos contextos de sala de aula;

d) assumir o professor como um pesquisador. Assim, as unidades e conteúdos programáticos devem incitar o professor ao conhecimento sobre as diferenças de aprendizagem, diferentes inteligências, diferentes modos e modalidades de comunicação, de forma que ele possa tomar decisões teórica e didaticamente contextualizadas mediante o processo de aprendizagem dos estudantes em face do material didático sendo por ele utilizado, bem como a partir das rotinas de interação em sua sala de aula;

e) apresentar o seu objeto de trabalho de maneira dinâmica, de modo que o professor possa entender a língua inglesa como um fenômeno social, cultural, histórico e político, ao invés de algo estanque e monolítico. Assim, a coleção, suas atividades e seu projeto, não devem priorizar os falantes de países que têm a língua inglesa como primeira língua ou língua materna, mas aqueles que sejam capazes de refletir um pluralismo cultural, uma diversidade e heterogeneidade linguísticas, levando os estudantes a entender que a língua lhes permitirá interagir e se relacionar com pessoas de países distintos e para atender às mais diversas demandas sociais e institucionais;

f) oferecer oportunidades e meios de fazer com que o professor venha a refletir sobre o seu objeto de ensino (inglês) e os objetivos de ensino a ele relacionados. Assim, o livro precisa trazer informações, textos, discussões, curiosidades e reflexões capazes de fazer com que o professor (e consequentemente os estudantes) desconstrua o mito do falante nativo como o proprietário da língua inglesa e parâmetro/ideal a ser alcançado.;

g) levar o professor (e estudantes) a entender que o objetivo de se ensinar a língua inglesa não é fazer com que os estudantes se tornem falantes nativos ou abandonem suas manifestações culturais em detrimento daquelas associadas a países hegemônicos, mas utilizar a língua de modo competente para interagir socioculturalmente e, consequentemente, exercer sua cidadania;

h) apresentar procedimentos de seleção de vocabulário essencial e de uso mais geral, respeitando a maturidade cognitiva e linguística (nível de alfabetização e letramento) dos estudantes;

i) prever e apresentar alternativas de mediação, correção e avaliação do conhecimento construído pelo estudante sobre e na língua-alvo, levando-o à aprendizagem, sem quaisquer constrangimentos quanto ao julgamento e à correção de sua pronúncia e de construções sintáticas;

j) reforçar o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem dos alunos. Assim, o livro precisa oferecer materiais, alternativas e abordagens didático-pedagógicas ao professor, permitindo-lhe oferecer aos estudantes um ambiente favorável, de maneira a eliminar mais facilmente as barreiras psicológicas que possam vir a dificultar a aprendizagem;

k) encorajar, auxiliar e orientar o professor quanto à aplicação dos conhecimentos obtidos e construídos em sua formação acadêmica (e formações continuadas), considerando as realidades específicas de ensino dos alunos, de maneira a tornar a teoria e os conhecimentos relevantes, concretos e aplicáveis em um nível prático. Assim, o livro do professor precisará incentivá-lo a uma exploração e compreensão de si mesmo como profissional de língua inglesa;

l) apresentar uma visão teórica e prática sobre a eficácia das diferentes formas de ensinar por meio de considerações necessárias sobre seleção, avaliação e adaptação de materiais didáticos (todos aqueles que serão utilizados com um fim instrucional, além do livro didático), de modo a proporcionar aos estudantes efetivas oportunidades de desenvolver e utilizar as quatro habilidades (*listening, speaking, writing e reading*). Assim, a compreensão, por parte do professor, dos diferentes estilos e

preferências de aprendizagem dos estudantes, proporcionada/oferecida pelo livro, o auxiliará na escolha, seleção e adaptação de materiais (inclusive aqueles manipuláveis que o livro precisa oferecer); **m)** orientar o professor sobre como criar um contexto/ambiente de aprendizagem motivador e engajador, de maneira a tornar a experiência de aprendizagem do estudante contextualizada. Assim, os alunos poderão ser encorajados e auxiliados a utilizar e, conseqüentemente, representar a língua de maneira multimodal e multidimensional.

11.2. Língua Espanhola

As obras didáticas da área de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda que não contempladas (porém guiadas) pela BNCC vigente, deverão favorecer a continuidade e a progressão das aprendizagens, articulando-as com as experiências prévias e valorizando o aspecto lúdico no processo, tendo em vista que “a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender” (BNCC).

É necessário que os Materiais Didáticos contemplem, nas atividades propostas, a ampla heterogeneidade do público, das diferentes realidades escolares, das diversas regiões do país e da realidade das regiões de fronteiras, onde o contato com falantes de Língua Espanhola é mais frequente. Tal pluralidade exige que os conceitos de multilinguismo e interculturalidade sejam eixos orientadores em sua elaboração.

A estruturação e a elaboração da obra de Língua Espanhola, além dos critérios comuns à coleção, devem seguir também os seguintes critérios específicos.

11.2.1. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 1º e 2º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a)** em cada unidade, apresentar atividades que sejam adequadas à fase inicial de letramento dos estudantes, de modo a desenvolver, em Língua Espanhola: atividades de compreensão auditiva; atividades de prática oral; atividades de prática de leitura e escrita; atividades de ampliação dos conhecimentos lexicais e socioculturais; atividades de revisão e glossário com verbetes em Língua Espanhola, com uma ilustração para cada verbete;
- b)** no primeiro ciclo, desenvolver preferencialmente práticas com ênfase na oralidade, valorizando situações lúdicas de aprendizagem e articulando as experiências vivenciadas e o espírito colaborativo entre os estudantes. Deve também incentivar brincadeiras musicais e cantadas procedentes das diferentes culturas de fala hispânica, como motivação para o contato com a Língua Espanhola;
- c)** potencializar, a partir da prática da oralidade em Língua Espanhola, os processos de percepção e compreensão fonética e fonológica da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e sua diversidade;
- d)** promover a conscientização dos estudantes sobre a diversidade dos povos de fala hispânica e a necessidade de interação, integração e respeito entre as diferenças.
- e)** desenvolver, em cada volume, atividades que favoreçam a percepção espacial e territorial, que evidenciem a existência de fronteiras, as quais diferenciam, mas também unem. Desse modo, os estudantes deverão conhecer aspectos das culturas dos países vizinhos;

- f) oferecer representações de imagens, ilustrações e arquivos de áudio de boa qualidade, facilmente interpretáveis, com nitidez e clareza, em que se reconheçam figuras, pessoas, povos da América Latina e da Espanha em suas diferentes manifestações culturais, evitando representações estereotipadas;
- g) em cada volume, propor ao menos quatro atividades que promovam a conscientização dos estudantes sobre a diversidade e a necessidade de interação, integração e respeito entre os membros da comunidade escolar mediante jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais, além de manifestações culturais de diferentes povos falantes de Espanhol, fortalecendo positivamente a interculturalidade na escola e seu entorno.
- h) promover atividades contextualizadas e que estimulem a reflexão e o desenvolvimento da inteligência dos estudantes, mobilizando sua participação ativa e crítica, como forma de despertar sua sensibilidade para a diversidade cultural e linguística, visando à construção da cidadania;
- i) promover os usos sociais da escrita alfabética, bem como de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, repertórios artísticos, midiáticos e científicos, além das representações espaço temporais;
- j) progredir nas práticas diversificadas de letramento, permitindo a interação entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Deve-se também valorizar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, enriquecendo suas percepções sobre a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar, extraescolar e em contextos de fronteira.

11.2.2. No Livro Impresso do Professor e no Livro Digital do Professor do 1º e 2º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) apresentar, em todas as atividades dos livros do professor, respostas ou considerações que apoiem o docente na resolução das questões e na interação com o estudante;
- b) incluir, em cada unidade, sugestões de jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais, visando à vivência da interculturalidade e à ampliação do repertório cultural, sempre indicando as fontes bibliográficas e os links da Internet, tais como sites, textos literários e de leitura, músicas etc;
- c) apresentar uma seção contendo referências das bases teóricas e metodológicas mobilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante, para que o professor possa ampliar seus conhecimentos como uma das ações para a sua formação continuada (sites, vídeos, livros etc.) ;
- d) apresentar, em cada unidade, sugestões e/ou orientações para elaboração das avaliações dos estudantes e da autoavaliação do professor;
- e) apresentar, em cada volume da coleção, sugestões de planejamento de aula para a atuação do professor, tais como: aquecimento, revisão oral, apresentação dos temas, atividades e correção, e atividades extras;
- f) sugerir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores;
- g) indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços do ensino de línguas para a respectiva faixa etária;

h) inserir, em cada volume, subsídios para a construção de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares;

11.2.3. No Livro Impresso do Estudante e no Livro Digital do Estudante do 3º, 4º e 5º anos, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

a) em cada unidade, desenvolver de forma progressiva: atividades de escuta; atividades de leitura e escrita; atividades de conversação; atividades de ampliação dos conhecimentos lexicais e socioculturais; atividades de revisão e glossário, com verbetes em Língua Espanhola;

b) apresentar ao menos um texto original (não alterado e não elaborado para fins didáticos), em prosa ou em verso, acompanhado de ilustração, de forma a apoiar a aprendizagem do tema desenvolvido na unidade. As representações das imagens, ilustrações e os arquivos de áudio deverão ser de boa qualidade, facilmente interpretáveis, com nitidez e clareza, de modo a que se reconheçam figuras, pessoas, povos da América Latina e Espanha em suas manifestações culturais, evitando representações estereotipadas. Todas as unidades devem apresentar pelo menos um arquivo de áudio;

c) propor atividades que ampliem o repertório lexical, sintático e semântico dos estudantes, com níveis de complexidade crescente;

d) em cada volume, desenvolver duas sessões especiais, com atividades em Língua Espanhola, que motivem o trabalho coletivo, relacionado ou não a outras disciplinas;

e) em cada volume, desenvolver duas sessões especiais, mediadas pelo professor, que proporcionem oportunidades de debates e trocas de experiências e ideias entre os estudantes, explorando a oralidade em Língua Espanhola e incentivando o pensamento crítico e o autoconhecimento;

f) inserir atividades que ampliem a compreensão da diversidade da Língua Espanhola, no que diz respeito às suas variedades linguísticas;

g) apresentar, em cada unidade, indicações de ferramentas e de recursos tecnológicos mobilizados ou sugeridos, que auxiliem no estudo do idioma. (links, endereços eletrônicos, referências bibliográficas etc);

h) desenvolver, em cada volume, atividades que favoreçam a percepção espacial e territorial, que evidenciem a existência de fronteiras, as quais diferenciam, mas também unem. Desse modo, os estudantes deverão conhecer aspectos das culturas dos países vizinhos;

i) promover atividades contextualizadas e que estimulem a reflexão e o desenvolvimento da inteligência dos estudantes, mobilizando sua participação ativa e crítica, como forma de despertar sua sensibilidade para a diversidade cultural e linguística, visando à construção da cidadania;

j) promover os usos sociais da escrita alfabética, bem como de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, repertórios artísticos, midiáticos e científicos, além das representações espaço temporais;

k) progredir nas práticas diversificadas de letramento, permitindo a interação entre a língua portuguesa e a língua espanhola;

l) valorizar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, enriquecendo suas percepções sobre a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar, extraescolar e em contextos de fronteira.

11.2.4. No **Livro Impresso do Professor** e no **Livro Digital do Professor do 3º, 4º e 5º anos**, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:

- a) orientar os docentes a se comunicarem em língua espanhola durante as aulas, como preconizado pela BNCC: “por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.” (BNCC, p. 248);
- b) em todas as atividades, apresentar respostas ou considerações que apoiem o docente na resolução das questões e na interação com o estudante;
- c) incluir, em cada unidade, sugestões de jogos, brincadeiras coletivas, lendas e parlendas locais e regionais, visando à vivência da interculturalidade e à ampliação do repertório cultural, sempre indicando as fontes bibliográficas e os links da Internet, tais como sites, textos literários e de leitura, músicas etc.;
- d) apresentar uma seção contendo referências das bases teóricas e metodológicas mobilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante, para que o professor possa ampliar seus conhecimentos como uma das ações para a sua formação continuada (sites, vídeos, livros etc.);
- e) apresentar, em cada unidade, sugestões e/ou orientações para elaboração das avaliações dos estudantes e da autoavaliação do professor, de acordo com a base teórica que fundamenta a coleção;
- f) apresentar, em cada volume, sugestões de planejamento de aula para a atuação do professor, tais como aquecimento, revisão oral, apresentação dos temas, atividades e correção, atividades extras etc.;
- g) sugerir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores;
- h) indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços do ensino de línguas para a respectiva faixa etária;
- i) inserir, em cada volume, subsídios para a construção de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares.

12. Características das Obras de Apoio Pedagógico para Docentes dos Anos Iniciais (Objeto 2).

12.1. As obras de apoio pedagógico têm como objetivo o desenvolvimento profissional e a formação continuada dos professores, e estarão referenciadas neste documento como Objeto 2.

12.2. Para efeito deste edital, consideram-se obras de apoio pedagógico aquelas de natureza teórica ou teórico-metodológica que possam fundamentar práticas docentes condizentes com os princípios presentes nos documentos normativos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

12.3. No Objeto 2, serão avaliadas obras em conformidade com o especificado no Quadro 3, a seguir:

QUADRO 3 – Obras de apoio pedagógico de natureza teórico-metodológica para docentes dos Anos Iniciais (Objeto 2)

QUADRO 3 Objeto 2 - Obras de apoio de natureza teórico-metodológica para docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			
Obra	Formato	Nº de Volumes	Máximo de páginas
Obras de Apoio Pedagógico de natureza teórico-metodológica para Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Versão digital em PDF	Volume Único	304 páginas

12.4. As obras de apoio teórico-metodológico deverão estar focadas no tema da alfabetização, da aprendizagem ou da didática.

12.5. Cada obra poderá ser inscrita em apenas um dos eixos propostos:

- a) EIXO I:** Tecnologias e Inovações Educacionais;
- b) EIXO II:** Didática e organização do trabalho pedagógico;
- c) EIXO III:** Currículo;
- d) EIXO IV:** Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Alfabetização.

12.6. O Eixo I sobre Tecnologias e Inovações Educacionais, contemplará obras que tratem de temas como inteligências artificial na educação contemporânea, Educação Midiática, Impactos da Tecnologia na Educação e possibilidades de aprendizagem com tecnologias digitais na alfabetização, nos Anos Iniciais e na aquisição da linguagem;

12.7. O Eixo II, sobre Didática e organização do trabalho pedagógico, contemplará obras que auxiliem professores em atualização conceitual, incentivo ao planejamento docente e ao planejamento estratégico da alfabetização e da aquisição da cultura da escrita, podendo incluir obras de orientações para os letramentos em componentes curriculares específicos dos Anos Iniciais;

12.8. O Eixo III, sobre Currículo, contemplará obras que tratem de currículo, BNCC e alfabetização, sobre estratégias curriculares para a alfabetização e para aprendizagem de componentes específicos, além de discussões sobre currículo oculto.

12.9 O Eixo IV, sobre Metodologias de ensino e aprendizagem em alfabetização, contemplará obras que revelem estratégias de ensino e aprendizagem, metodologias e recursos para a aquisição da escrita e da linguagem em Língua Portuguesa e nos demais componentes dos Anos Iniciais.

12.10. As obras de apoio pedagógico são destinadas aos docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

12.11. Serão aceitas traduções de obras pedagógicas.

12.12. As obras deverão apresentar-se em volume único e só poderão ser inscritas individualmente, ainda que façam parte de coleções.

12.13. Não poderão ser inscritas ou serão reprovadas obras que:

- a)** desrespeitem o caráter laico e autônomo do ensino público;
- b)** se configurem como manuais, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais;
- c)** que apresentem lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo;

- d) se caracterizem como sistemas apostilados de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos;
- e) contenham anexos ou similares;
- f) se caracterizem como antologias ou livros de coletâneas;
- g) se configurem como um conjunto de artigos científicos;
- h) se configurem como um ensaio;
- i) não tenham embasamento ou coerência teórica;
- j) que sejam orientadas para outras modalidades ou etapas de ensino não contempladas neste edital.

12.14. Da caracterização das obras:

Serão aceitos para participar do processo de avaliação e seleção de obras de apoio pedagógico de natureza teórico-metodológica, destinadas aos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os seguintes materiais:

- a) autorais, produzidos por autores nacionais e/ou estrangeiros;
- b) que apresentem abordagens condizentes com os consensos produzidos no campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e que foram legitimados por pares ou pelos documentos oficiais;
- c) de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras;
- d) que discutam diversos temas atinentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e que tragam reflexões para se pensar as especificidades da alfabetização e do letramento na língua portuguesa, na matemática e em outros campos;
- e) que se destaquem pela consistência teórico-metodológica e pelas propostas de ensino e aprendizagem.

12.15. Serão reprovadas obras que se apresentem como manuais instrucionais, obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão e obras que apresentem erros conceituais.

12.16. As obras devem apresentar discussões consistentes e embasadas em pesquisas atualizadas.

12.17. As referências bibliográficas devem estar explicitadas, e o livro deve ter potencial para subsidiar articulações prática-teoria-prática.

12.18. Considerando-se os objetivos das obras em questão, é imprescindível que as informações, as noções e os demais conteúdos sejam abordados em conformidade com os seguintes critérios:

- a) conter abordagens condizentes com os consensos produzidos na área e que foram legitimados pelos documentos oficiais;
- b) apresentar conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas;
- c) apresentar conceitos e informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria- prática;
- d) apresentar, de modo explícito, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas. Caso a obra recorra a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar claramente a articulação entre eles;
- e) considerar a progressão do processo de ensino-aprendizagem, com relação às fases do desenvolvimento humano e à sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s);

- f) indicar proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a como lidar com os objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- g) promover articulação entre a proposta teórico-metodológica e formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar;
- h) proporcionar reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os estudantes e a comunidade escolar;
- i) promover relações conexas entre objetos de ensino-aprendizagem propostos e suas articulações com as dinâmicas socioculturais;
- j) considerar a relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- k) indicar possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a Pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta;
- l) garantir diversidade de autores/as nacionais e estrangeiros/as, tanto os/as clássicos/as do campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto os/as contemporâneos/as;
- m) apresentar temáticas relacionadas à alfabetização e à apropriação do sistema alfabético dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

13. Da Avaliação Pedagógica

13.1. A avaliação pedagógica das obras didáticas (Objeto 1, categorias 1, 2 e 3) para o Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e as Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Objeto 2) será realizada de acordo com o Decreto nº 9.099/2017, após a etapa de validação, em consonância com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e neste edital, sob sigilo da equipe da avaliação pedagógica.

13.2. A Comissão técnica emitirá parecer indicando como resultado às obras e seu conjunto de volumes, posicionamento formal e consubstanciado, indicando o status da obra:

- a) Aprovada;
- b) Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais; ou
- c) Reprovada.

14. Do resultado prévio da avaliação pedagógica

14.1. Após a emissão de parecer emitido pela Comissão Técnica será publicado, por meio de portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União - DOU, o resultado prévio da avaliação pedagógica, indicando o parecer.

14.2. Das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais: os Detentores de Direitos Autorais das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais poderão optar entre:

- a) submeter a obra com a versão corrigida diretamente na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, no prazo estabelecido em Portaria, no caso de concordância com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, entendendo que todos os apontamentos do parecer da avaliação pedagógica foram acatados; ou

b) interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, em caso de discordância do parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, ou seja, discordância em todo ou em parte dos os apontamentos do parecer da avaliação pedagógica, vedada a submissão da obra corrigida até a decisão de análise do recurso e vedada a submissão junto da correção da obra citada no item 15.2 a.

14.3. Das obras reprovadas: na hipótese de discordância do resultado prévio da avaliação pedagógica das obras reprovadas, os Detentores de Direitos Autorais poderão interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, conforme os itens deste edital.

14.4. Serão consideradas aprovadas na avaliação pedagógica, as obras cujos critérios estabelecidos nos anexos pedagógicos deste edital forem integralmente cumpridos, estando também isentas de falhas pontuais.

14.5. É de responsabilidade dos Detentores de Direitos Autorais o acompanhamento das publicações, concernentes a este edital, no Diário Oficial da União – DOU, e dos respectivos prazos estabelecidos nas publicações da etapa da avaliação pedagógica.

14.6. O MEC não se responsabilizará pela inobservância dos prazos e dos critérios sob incumbência dos Detentores de Direitos Autorais.

15. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais

15.1. As obras cujos critérios avaliativos estiverem de acordo com este edital, mas que apresentem falhas pontuais que não excedem o limite de 10% (dez por cento), contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, serão aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais.

15.2. Para fins de cálculo do limite de falhas pontuais na avaliação pedagógica, será contabilizada, ainda que de forma reiterada, cada ocorrência da falha.

15.3. Serão consideradas falhas pontuais aquelas que possam ser corrigidas com simples indicação da ação de troca a ser efetuada pelo participante a partir da verificação no processo de avaliação pedagógica, contemplando a revisão ortográfica, a estrutura do texto e a formatação do conteúdo, bem como a simples substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos, desde que não incidam sobre a avaliação global da obra, ficando a critério da Comissão Técnica a decisão pedagógica final.

15.4. Não serão consideradas falhas pontuais:

- a)** erros conceituais;
- b)** erros gramaticais recorrentes que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do total de páginas da obra, incluindo a capa;
- c)** erros de formatação, digitação e vícios no material que ocasionem a revisão global do material e/ou que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do limite total de páginas da obra - aceitável para a aprovação da obra condicionada à correção de falhas pontuais;
- d)** necessidade de correção de unidades ou capítulos em seu inteiro teor;
- e)** supressão ou substituição de trechos extensos superiores a 300 caracteres;
- f)** a necessidade de substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos que ensejem a reavaliação global da obra;
- g)** plágio;

- h) trechos, ou mesmo páginas, fora de ordem;
- i) identificação explícita de autoria ou de editora (específico ao Objeto 1).

15.5. A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, respeitadas as determinações editalícias, tem a autonomia para avaliar e decidir sobre casos omissos correlatos à etapa da avaliação pedagógica deste edital que possam ser enquadrados como falha pontual, sem, contudo, ensejar a revisão global da obra.

15.6. Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deverá reapresentar a obra corrigida, conforme especificações do parecer de avaliação, no prazo a ser estabelecido na portaria de divulgação do resultado prévio.

15.7. A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas.

16. Da reprovação

16.1. Quando descumpridos critérios estabelecidos neste edital e/ou excedido o limite de 10% (dez por cento) de falhas pontuais, contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, a obra será reprovada.

16.2. O não cumprimento do prazo de submissão da obra corrigida ou a não correção de todas as falhas pontuais indicadas no parecer, bem como a alteração textual ou de elementos afins sem a devida anuência da equipe de avaliação pedagógica, ocasionará a reprovação imediata da obra.

17. Da Interposição de recurso contra o resultado prévio – Fase Recursal

17.1. O Detentor de Direitos Autorais poderá impetrar, na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, recurso contra o resultado prévio, no prazo a ser manifestado na Portaria de Resultado Prévio.

17.2. O recurso não será conhecido se impetrado por quem não seja legitimado.

17.3. O recurso será encaminhado à respectiva Comissão Técnica, responsável pelo processo da avaliação pedagógica em conformidade com o Decreto nº 9.099/2017.

17.4. A análise do recurso incide somente sobre aqueles considerados pertinentes, vedada a reavaliação integral da obra.

17.5. Recursos que sejam submetidos por outros meios que não pela Plataforma PNLD - Módulo Editoras, ou fora do prazo, não serão analisados.

17.6. Recursos genéricos, que excedam ao decoro pertinente a documentos oficiais, ou, ainda, que não apresentem a contestação dos motivos da reprovação, serão indeferidos.

17.7. A decisão da análise do recurso será proferida quanto ao:

17.7.1. Deferimento: refere-se à mudança de *status* da obra para “Aprovada” ou para “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, conforme especificações a seguir.

a) Deferimento de recurso interposto por obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais: quando, da análise do recurso, o parecer da obra for modificado para o *status* de “Aprovada”, não existindo falhas a serem corrigidas na Fase de Correção de falhas pontuais.

b) Deferimento de recurso interposto por obra reprovada: quando, da análise do recurso, o *status* da obra for modificado para “Aprovada”, não existindo falhas a serem corrigidas após a fase recursal, **ou**

para o *status* “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, quando persistirem falhas, dentro do limite estabelecido neste edital, e que deverão ser corrigidas na Fase de Correção de falhas pontuais, dentro do prazo estabelecido na Portaria de Resultado dos Recursos.

17.7.2. Indeferimento: refere-se à permanência do *status* da obra divulgado no resultado prévio.

c) Indeferimento de recurso interposto por obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais: quando, da análise do recurso, a obra ainda permanecer com o *status* de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, em que o Detentor do Direito Autoral deverá apresentar as respectivas correções na Fase de Correção de falhas pontuais, no prazo estipulado na Portaria de Resultado dos Recursos.

d) Indeferimento de recurso interposto por obra reprovada: quando, da análise do recurso, o parecer pela reprovação da obra for mantido e, portanto, a obra permanecerá com o *status* de reprovada.

17.8. Se o Detentor de Direitos Autorais entender que, para fins de fundamentação do recurso, é necessário o encaminhamento de documento complementar, deverá fazê-lo junto aos documentos exigidos na etapa de recurso, observado o prazo publicado em portaria.

17.9. O resultado da Fase Recursal contra o resultado prévio será publicado por meio de Portaria do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União (DOU) e poderá ser acessada na Plataforma PNLD - Módulo Editoras

17.10. Da interposição de recurso contra o resultado prévio do parecer das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais

17.10.1 O parecer referente à análise da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os itens de falhas pontuais, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação.

17.10.2. Em caso de indeferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais e, portanto, não convertida à aprovação, a obra permanece com o *status* de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais” e deverá submeter a obra corrigida na Fase de Correção de falhas, na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, no prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.

17.10.3. Após análise do recurso impetrado no resultado prévio, no caso de deferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, ou seja, pela inexistência de falhas a serem corrigidas, a obra passará para o *status* de “Aprovada” no resultado da Fase Recursal e o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar correções.

17.11 Da interposição de recurso contra o resultado prévio do parecer das obras reprovadas

17.11.1. O parecer referente à análise da obra reprovada poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os critérios concernentes à reprovação, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação.

17.11.2. Na hipótese de obra reprovada, cujo recurso tenha sido **deferido** com o *status* de “**Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais**”, o Detentor do Direito Autoral deverá apresentar as respectivas correções na Fase de Correção de falhas pontuais, no prazo estipulado na Portaria de Resultado dos Recursos.

17.11.3. As obras reprovadas cujo recurso tenha sido **deferido** com o *status* de “**Aprovada**” e, portanto, sem falhas a serem corrigidas, o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar correção.

17.11.4. Obras reprovadas que tiverem o recurso **indeferido** permanecerão com o *status* “**Reprovada**” no resultado da Fase Recursal e no resultado final.

18. Da fase de Correção de falhas pontuais

18.1. A fase de Correção de falhas pontuais acontecerá após a Fase Recursal, no período estabelecido na Portaria do resultado da Fase Recursal/MEC e publicado no DOU, e todas as obras com o *status* de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, tanto as que receberam o *status* no resultado prévio quanto no resultado da Fase Recursal, deverão ser submetidas na Plataforma PNLD - Módulo Editoras.

18.2. Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deverá reapresentar a obra corrigida, conforme especificações do parecer de avaliação, no aludido prazo estabelecido.

18.3. A não observância do item 17 ensejará a reprovação imediata da obra.

18.4. A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas.

19. Do resultado final da avaliação pedagógica

19.1. O resultado final da avaliação pedagógica será divulgado por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União - DOU, com a relação das obras aprovadas e das obras reprovadas após os trâmites da etapa de recursos.

19.2. A eventual interposição de recurso administrativo contra o resultado final da avaliação pedagógica poderá ser feita no prazo de até dez dias corridos a contar da publicação da Portaria de Resultado Final, dirigida à Secretaria de Educação de Básica do Ministério da Educação, utilizando exclusivamente o serviço protocolar do Ministério da Educação, disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/protocolar-documento-junto-ao-ministerio-da-educacao-mec>, anexando todos os documentos e informações comprobatórias que se fizerem necessárias.

19.3. A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação terá até 30 (trinta) dias corridos, a contar do prazo final do recebimento dos recursos, para proferir a decisão nos autos do processo.

19.4. Na hipótese de deferimento do recurso administrativo, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação deverá publicar nova Portaria.

20. Referências complementares

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023. institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.